

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	8
5.4 - Alterações significativas	19
5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	20

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	21
10.2 - Resultado operacional e financeiro	37
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	41
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	42
10.5 - Políticas contábeis críticas	44
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	46
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	47
10.8 - Plano de Negócios	48
10.9 - Outros fatores com influência relevante	50

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- a) Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia não possui política formal estruturada para o gerenciamento de riscos de mercado, mas adota todas as medidas de controles necessárias para mitigar os possíveis riscos de mercado inerentes ao seu negócio.

- b) Os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

Apesar de não possuir uma política formal de gerenciamento de riscos, a Companhia adota diversas medidas para mitigar os riscos aos quais possa estar exposta.

- i) Riscos para os quais se busca proteção**

Os riscos para os quais a Companhia busca proteção são aqueles citados no item 4.1:

- Riscos relacionados ao emissor;
- Riscos relacionados ao seu controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle;
- Riscos relacionados aos seus acionistas;
- Riscos relacionados às suas controladas e coligadas;
- Riscos relacionados aos seus fornecedores;
- Riscos relacionados aos setores da economia nos quais o emissor atue;
- Riscos relacionados às questões socioambientais.

- ii) Os instrumentos utilizados para proteção**

Riscos relacionados ao emissor ao seu controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle;

Para mitigar o risco de não conseguir responder de forma rápida às mudanças nas tendências da moda e preferências do consumidor, a Companhia adotou como modelo de negócio o Fast Fashion, ou seja, uma cadeia totalmente integrada que permite a rápida reposição de mercadorias de acordo com a demanda da loja.

Além disso, há um Departamento de Produto e um de Estilo, que são responsáveis por trazerem aos nossos consumidores, as referências e tendências da moda mundial.

Para mitigar o risco de uma redução no ritmo de crescimento, a Companhia possui uma estrutura que opera em diversas frentes: a área de Business Intelligence estuda o potencial de crescimento das áreas onde a Companhia pretende abrir novas lojas. O departamento de Expansão é responsável por sempre buscar novas oportunidades para aberturas de lojas, bem como pelo relacionamento com os empreendedores. O Marketing, além de ações promocionais para fidelizar clientes, promove parcerias com estilistas, blogueiras e formadores de opinião para atrair diferentes públicos. Além dessas ações, a Companhia ainda oferece o cartão embandeirado como forma de fidelizar seus clientes.

Por fim, para mitigar o risco de indisponibilidade de sistemas críticos à operação, o departamento de Tecnologia da Informação possui uma estrutura com dedicação integral à manutenção e funcionalidade desses sistemas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Riscos relacionados a seus acionistas

Para mitigar o risco de escassez de recursos, a companhia busca diversificar suas fontes, obtendo estes recursos não apenas através do BNDES, mas também através de outros bancos privados.

Riscos relacionados às suas controladas e coligadas

Para mitigar o risco de incapacidade de abrir novas lojas, a Companhia possui o Departamento de Expansão que, conforme citado anteriormente, é responsável pela busca contínua de novas oportunidades e novos mercados para abertura de lojas. Quanto ao risco de incapacidade de aumentar o fluxo nas lojas existentes, o departamento de Marketing, além de ações promocionais para fidelizar clientes, promove parcerias com estilistas, blogueiras e formadores de opinião para atrair diferentes públicos. Além dessas ações, a Companhia ainda oferece o cartão embandeirado como forma de fidelizar seus clientes.

Riscos relacionados aos seus fornecedores

A Companhia possui um departamento de Relacionamento com Fornecedores, que não apenas faz auditoria em nossos fornecedores, mas também garante que todos eles possuam a Certificação e Qualificação da ABVTEX.

Riscos relacionados aos seus clientes

A companhia possui um processo composto por três grandes fluxos que mitigam o risco de inadimplência de clientes: modelo de credit scoring para análise de concessão de crédito; ferramenta estatística, behaviour scoring que avalia periodicamente o aumento ou redução no risco de inadimplemento e ferramenta específica destinada à prevenção e detecção de fraudes.

Riscos relacionados aos setores da economia nos quais o emissor atue

Para mitigar o risco da concorrência crescente, a Companhia busca sua diferenciação no mercado através de ações inovadoras, como a adoção do Fast Fashion como seu modelo de negócio, além das parcerias com grifes de luxo e estilistas renomados, que conseguem atrair para as lojas um universo maior de consumidores.

Para mitigar os riscos de ciclos econômicos desfavoráveis, a Companhia adota a diversificação das formas de pagamento, que visa reduzir os efeitos de uma eventual redução no poder de compra dos consumidores.

Riscos relacionados às questões socioambientais

A Companhia busca sempre atender aos requisitos legais aplicáveis às suas atividades, garantindo assim a obtenção regular de todas as licenças necessárias e exigidas pelos órgãos responsáveis.

Nas fábricas de Natal, a água utilizada nos processos de tingimentos das peças é tratada antes do seu retorno ao meio ambiente, eliminando todos os componentes químicos prejudiciais. A fábrica de Fortaleza possui uma estação de tratamento de água, que prepara a água para sua reutilização em novos processos de tingimento das peças.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Nas lojas, as sacolas distribuídas são oxibiodegradáveis e tem como diferencial a decomposição em períodos muito menores quando comparados ao tempo de decomposição de uma sacola comum.

No âmbito social, a Companhia conta com a área de Relacionamento com Fornecedores, que é responsável por auditar todos os nossos fornecedores e exigir que tenham a Certificação e Qualificação da ABVTEX. Dessa forma, é possível garantir que não serão estabelecidas relações comerciais com fornecedores que se utilizem de trabalho infantil ou análogo ao escravo.

iii) A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

Não há uma estrutura organizacional de gerenciamento de riscos. No entanto, conforme citado no item “ii”, algumas estruturas da empresa são responsáveis por ações que evitam os riscos aos quais a Companhia possa estar exposta.

c) A adequação da estrutura operacional e de controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Companhia entende que os controles internos apresentam alto grau de eficiência, qualidade, precisão e confiabilidade para a dinâmica de suas atividades e volume dos seus negócios. Por essa razão, a Administração acredita estar preparada para prevenir e detectar eventuais problemas e, também, fazer os ajustes que se julguem necessários nos procedimentos dos controles internos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

- a) Se o emissor possui uma política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado, destacando, em caso afirmativo, o órgão que a aprovou e a data de sua aprovação, e, em caso negativo, as razões pelas quais o emissor não adotou uma política.**

A Companhia não possui política formal estruturada para o gerenciamento de riscos de mercado, mas adota todas as medidas de controles necessárias para mitigar os possíveis riscos de mercado inerentes ao seu negócio.

- b) os objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado, quando houver, incluindo:**

- i) riscos para os quais se busca proteção**

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez.

- ii) estratégia de proteção patrimonial (hedge)**

Risco Cambial

O risco cambial da Companhia provém, basicamente, da importação de produtos para revenda. Para as operações em moeda estrangeira relacionadas com o seu ciclo operacional, a Companhia não adota nenhum mecanismo de proteção a possíveis variações cambiais.

A controlada Lojas Riachuelo possui empréstimos em moeda estrangeira para fins de capital de giro e para tais empréstimos a Companhia contratou operações com instrumentos financeiros derivativos do tipo "Swap".

Risco de taxa de juros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas podem incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentam as despesas financeiras relativas aos passivos financeiros praticados, captados junto ao mercado.

Risco de crédito

As atividades da Companhia compreendem a comercialização de confecções em geral, os artigos de uso pessoal e quaisquer outros correlatos. O principal fator de risco de mercado que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes.

Risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

- iii) instrumentos utilizados para proteção patrimonial (hedge)**

Os instrumentos derivativos contratados pela controlada Lojas Riachuelo têm o propósito de proteger suas operações contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e não são utilizados para fins especulativos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia é o Marked-to-Market (MtM), que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado. Os instrumentos financeiros derivativos são contratados com instituições financeiras de primeira linha, no Brasil. As perdas e os ganhos com as operações de derivativos são reconhecidos trimestralmente no resultado, considerando-se o valor justo desses instrumentos. A provisão para os ganhos não realizados é reconhecida na conta "Instrumentos financeiros derivativos", no balanço patrimonial, e a contrapartida no resultado é na rubrica "Resultado financeiro". A Companhia não aplica a contabilidade de hedge.

iv) parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**Risco Cambial**

O programa de gestão de risco global do Grupo concentra-se na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo.

A análise de sensibilidade requerida Instrução CVM nº 475/08 foi determinada com base na exposição a variações de cotação no dólar norte-americano convertidos a cotações projetadas para o exercício 2016, com base nos relatórios de inflação divulgados pelo Banco Central do Brasil. Em relação aos cenários foram utilizadas as mesmas premissas da gestão de risco da taxa de juros acima mencionada.

Taxa	Cenários negativos		Cenário Provável	Cenários positivos	
	Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)		Possível II (+25%)	Remoto II (+50%)
US\$	2,10	3,15	4,20	5,25	6,30

CONSOLIDADO

Operação	Moeda	Cenário contábil	Cenários negativos		Cenário Provável	Cenários positivos	
			Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)		Possível II (+25%)	Remoto II (+50%)
Ativos							
Instrumentos financeiros Derivativos	3,95	63.528	(29.754)	(12.866)	4.021	20.908	37.795
Passivos:							
Fornecedores - Estrangeiros	3,95	159.820	(74.852)	(32.369)	10.115	52.599	95.083
Empréstimos e financiamentos	3,95	597.289	(279.743)	(120.970)	37.803	196.576	355.349
Resultado:							
Variação cambial ativa			(354.595)	(153.339)	4.021	20.908	37.795
Variação cambial passiva			(29.754)	(12.866)	47.918	249.175	450.432
Impacto no Resultado			(384.349)	(166.205)	51.939	270.083	488.227

Risco de taxa de juros

A análise de sensibilidade foi desenvolvida conforme Instrução CVM nº 475/08, considerando a exposição à variação da TJLP, principal indexador dos empréstimos

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

contratados pela Companhia e pelas aplicações financeiras. Na elaboração dessa análise, a Companhia adotou as seguintes premissas:

- Identificação dos riscos de mercado.
- Definição do cenário provável do comportamento de risco (Cenário I).
- Definição de dois cenários com deterioração de, pelo menos, 25% e 50% na variação de risco (Cenário II e Cenário III, respectivamente).
- Apresentação do impacto dos cenários definidos.

Análise de sensibilidade das variações na taxa de juros**CONSOLIDADO**

Operação	Risco	Taxa Projetada	Cenário contábil	Cenários negativos		Cenário Provável	Cenários positivos	
				Remoto I (-50%)	Possível I (-25%)		Possível II (+25%)	Remoto II (+50%)
Ativos:								
Títulos e valores mobiliários	CDI	13,24%	288.206	4.550	6.825	9.100	11.374	13.649
Títulos e valores mobiliários	SELIC	15,30%	222.135	4.024	6.036	8.049	10.061	12.073
Total			510.341	8.574	12.861	17.148	21.435	25.722
Passivos:								
Empréstimos - TJLP	TJLP	9,38%	463.522	5.253	7.880	10.507	13.134	15.760
Empréstimos - CDI	CDI	13,24%	259.164	4.091	6.137	8.183	10.228	12.274
Financiamento de ativo fixo (*)	-	4,50%	4.343	24	36	48	60	72
Financiamento de ativo fixo (*)	-	5,00%	941	6	9	12	14	17
Financiamento de ativo fixo (*)	-	5,50%	12.128	82	123	163	204	245
Financiamento de ativo fixo (*)	-	3,00%	43.092	160	240	320	400	479
Financiamento de ativo fixo (*)	-	3,50%	33.555	145	217	290	362	435
Financiamento de ativo fixo (*)	-	4,00%	3.737	18	28	37	46	55
Outros empréstimos e financiamentos	-	2,90%	306	1	2	2	3	3
Total			820.788	9.780	14.671	19.561	24.451	29.340
(*) Operações pré-fixadas não sujeitas a variações de índices								
Resultado:								
Receitas de aplicações financeiras				8.574	12.861	17.148	21.435	25.722
Despesa de juros sobre empréstimos e financiamentos				(9.780)	(14.671)	(19.561)	(24.451)	(29.340)
Impacto no Resultado				(1.206)	(1.810)	(2.413)	(3.016)	(3.618)

Risco de crédito

As atividades da Companhia compreendem a comercialização de confecções em geral, os artigos de uso pessoal e quaisquer outros correlatos. O principal fator de risco de mercado que afeta o negócio é a concessão de crédito aos clientes. Para minimizar as possíveis perdas com inadimplência de seus clientes, a Companhia e sua controlada indireta Midway Financeira adotam uma política de gestão rigorosa na concessão de crédito, consistindo em análises criteriosas do perfil dos clientes, bem como monitoramento tempestivo dos saldos a receber.

A Midway Financeira, que detém os saldos a receber de clientes, apresenta saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 644.072 (R\$ 359.802 em 31 de dezembro de 2014), para cobrir os riscos de crédito.

A controlada Midway Shopping Center Ltda. constitui uma provisão para as prováveis perdas nas cobranças de alugueis das lojas com vencimentos superiores a 90 dias no valor de R\$ 793 (R\$ 492 em 31 de dezembro de 2014). Todos os inadimplentes acima de 90 dias, cujas negociações amigáveis foram concluídas, estão sendo cobrados através de ações judiciais com os riscos de despejos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado

Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o exercício, e a administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado.

Risco de liquidez

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Em virtude da dinâmica de seus negócios, a Companhia e sua controlada indireta Midway Financeira mantêm flexibilidade na captação de recursos, mediante manutenção de linhas de crédito bancárias, com algumas instituições.

A tabela a seguir demonstra em detalhes o vencimento dos passivos financeiros contratados:

Operação	Valor Contábil	Controladora				Total
		Até 1 ano	2 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	37.489	37.489	-	-	-	37.489
Empréstimos e Financiamentos	13.076	5.529	4.140	5.107	-	14.776
	<u>50.565</u>	<u>43.018</u>	<u>4.140</u>	<u>5.107</u>	<u>-</u>	<u>52.265</u>

Operação	Valor Contábil	Consolidado				Total
		Até 1 ano	2 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	
Fornecedores	502.447	502.447	-	-	-	502.447
Empréstimos e Financiamentos	1.418.077	867.926	362.671	267.417	20.154	1.518.168
	<u>1.920.524</u>	<u>1.370.373</u>	<u>362.671</u>	<u>267.417</u>	<u>20.154</u>	<u>2.020.615</u>

v) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge) e quais são esses objetivos

A Companhia e suas controladas não utilizam instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (hedge).

vi) estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos

A gestão de risco é realizada pela tesouraria central do Grupo, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria do Grupo identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais do Grupo.

c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

A Administração da Companhia monitora e avalia se as operações efetuadas estão de acordo com as políticas adotadas.

O Conselho de Administração estabelece princípios, por escrito, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos**a) Práticas relativas aos controles internos**

A Companhia acredita na eficiência dos procedimentos e controles internos adotados para assegurar a qualidade, precisão e confiabilidade das demonstrações financeiras. Por essa razão, na opinião da Administração, as demonstrações contábeis apresentam adequadamente o resultado das operações e nossa situação patrimonial e financeira.

b) Estrutura de gerenciamento, órgãos da administração envolvidos, responsabilidade e relacionamento.

A Companhia possui um departamento de auditoria interna que efetua periodicamente procedimentos em determinadas áreas da empresa, com o objetivo de avaliar e aprimorar os controles internos.

c) Como o grau de eficiência dos controles internos é supervisionado e reportado dentro da organização, indicando o cargo das pessoas responsáveis.

As eventuais deficiências são monitoradas e reportadas periodicamente pela gerência de auditoria interna aos gerentes e diretores responsáveis.

d) Deficiências e recomendações indicadas pelo auditor independente e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Classificação		Sequencial	Aplicação	Observação	Possível impacto	Recomendação	Benefício da recomendação	Comentário e plano de ação da administração
2015	2014							
DS	DS	1	Guararapes Confeccões	Constatamos que a Companhia não vem efetuando provisão para perdas em estoques. Constatamos um montante total de R\$ 7.106 mil de itens de estoque cuja última movimentação ocorreu há mais de 720 dias.	Os itens obsoletos poderão não ter mais uso dentro das atividades normais e, portanto, poderão não gerar benefícios econômicos futuros.	Avaliar necessidade de efetuar provisão para perda em estoques correspondentes aos itens obsoletos e que não terão mais uso dentro das atividades normais.	Apresentação dos saldos de estoques em conformidade com as exigências dos pronunciamentos contábeis.	A área de Suprimentos tem realizado um trabalho intenso com a área comercial para utilização desses materiais, e em casos de itens que não terem a previsão de utilização, esta sendo comercializados.
DS	N/A	2	Guararapes Confeccões	Não existem políticas e procedimentos que suportam os processos de Gestão de Acessos, Gestão de Mudanças, Gestão de Usuários Privilegiados, Parâmetros de Senhas, Procedimentos de Segurança, entre outros processos que necessitam de formalização e procedimentos a serem seguidos.	Ausência das políticas e procedimentos podem ocasionar possíveis falhas nos processos de Concessão de Acesso, Revogação, Revisão e diminuir a integridade do ambiente de TI.	Recomendamos a criação de políticas e procedimentos da área de TI formalizando os principais aspectos da área: Segurança da Informação, Gestão de Acessos, Revisão de Perfis, Parâmetros de senha, dentre outras importantes.	Formalização dos procedimentos de TI, evitando falhas nos processos.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.
DS	N/A	3	Guararapes Confeccões	Observamos que houve falha no controle de revogação dos acessos na rede ao identificar 93 usuários desligados com acesso à rede. Entre eles: - 4 funcionários com acesso à rede e login realizado após a data de desligamento; - 8 funcionários com acesso à rede sem data de último login; - 81 funcionários com acesso à rede, mas sem acesso após o desligamento.	A existência de usuários ativos referentes a colaboradores desligados aumenta o risco de fraudes, conforme descrito abaixo: - Alterações indevidas nas informações da empresa através da utilização de usuários referentes a colaboradores desligados (Acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso). - Acesso à informações restritas por colaboradores sem alçada competente (Acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso).	Recomendamos que todos os usuários referentes a colaboradores desligados sejam bloqueados tempestivamente na rede.	Diminuição de probabilidade de alterações indevidas nas informações da empresa através da utilização de usuários referentes a colaboradores desligados.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Sequencial	Aplicação	Observação	Possível impacto	Recomendação	Benefício da recomendação	Comentário e plano de ação da administração
2015	2014							
DS	N/A	4	Guararapes Confeccões	Identificamos que existem 15 usuários cadastrados como administradores de rede para os quais não há monitoramento das atividades realizadas na rede corporativa.	A ausência de monitoramento das atividades desempenhadas pelos administradores da rede aumenta o risco de fraudes relacionadas à alterações/exclusões/inclusões de informações referentes à empresa. Dados armazenados em planilhas eletrônicas localizadas nos diretórios compartilhados podem ser modificados e/ou acessados de forma indevida.	Recomendamos que seja implementado controle de monitoramento tempestivo das atividades desempenhadas pelos administradores das aplicações (Exemplo: Revisão dos logs de auditoria).	Evitar ou identificar fraudes relacionadas à alterações/exclusões / inclusões de informações referentes à empresa.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.
DS	N/A	5	Guararapes Confeccões	Não são realizadas atividades de monitoramento das ações dos administradores do sistema Systextil.	A ausência de monitoramento das atividades desempenhadas pelos administradores das aplicações aumenta o risco de fraudes relacionadas à alterações/exclusões/inclusões de informações referentes à empresa.	Recomendamos que seja implementado um controle de monitoramento tempestivo das atividades desempenhadas pelos administradores das aplicações (exemplo: revisão dos logs de auditoria).	Evitar ou identificar fraudes relacionadas à alterações/exclusões /inclusões de informações referentes à empresa.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.
DS	N/A	6	Guararapes Confeccões	Identificamos 9 casos de usuários desligados com acesso ao sistema Systextil, conforme abaixo: - Identificamos 9 casos de usuários desligados com acesso ao sistema Systextil.	-Alterações indevidas nas aplicações através da utilização de usuários referentes à colaboradores desligados (Acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso). -Acesso à informações restritas por colaboradores sem alçada competente (Acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso).	Recomendamos que todos os usuários referentes a colaboradores desligados sejam bloqueados tempestivamente no sistema Systextil.	Diminuição de probabilidade de alterações indevidas nas informações da empresa através da utilização de usuários referentes à colaboradores desligados.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.
DS	N/A	7	Guararapes Confeccões	Identificamos 3 usuários genéricos com acesso de administração do Banco de Dados (ADMIO, DBASQL, INFRA). Adicionalmente, não identificamos controles de monitoramento e/ou trilha de auditoria para estes usuários. Também não observamos atividade de monitoramento para os usuários com perfil DBA (Data-base Owner).	A ausência de logs para registro das atividades nos bancos de dados aumenta o risco de fraudes ocasionando possíveis impactos, conforme descrito abaixo: -Fraudes relacionadas à alterações indevidas nas informações da empresa (Alterações nas tabelas). -Fraudes relacionadas à exclusão e/ou inclusão de dados incorretos nas tabelas do banco de dados. -Obtenção de informações privilegiadas por funcionários sem alçada competente.	Recomendamos que sejam implementados logs de registro das atividades nos Bancos de Dados, de forma que seja possível identificar eventuais alterações indevidas. Caso não seja viável implementar logs para todas as atividades e usuários, recomendamos que seja feita uma análise de risco e que no mínimo as atividades dos DBA(s) sejam registradas.	Evitar ou identificar fraudes relacionadas à alterações/exclusões /inclusões de informações referentes à empresa. Evitar divulgação de informações privilegiadas por funcionários sem alçada competente.	A Administração possui vários planos de ação para mitigar estes problemas de acesso. Possuímos uma área de Auditoria Interna para monitorar as permissões/acessos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Deficiências de controles identificadas nos sistemas

Classificação		Seq	Aplicação	Observação	Possível impacto	Recomendação	Comentário e plano de ação da administração
2015	2014						
DS	DS	2	Lojas Riachuelo S.A.	<p>Ausência de evidência de aprovação de concessão de acessos ao sistema PDVR.</p> <p>De uma amostra de 25 concessões de acesso ao sistema PDVR selecionadas para teste:</p> <p>1) Encontramos 2 casos que os responsáveis pelo processo informaram que a solicitação é realizada via e-mail, porém não recebemos os e-mails de solicitação e aprovação das concessões.</p> <p>2) Encontramos 21 casos que, de acordo com os responsáveis pelo processo, os acessos são concedidos pelo Gerente de Loja sem ter solicitação e aprovação formal necessária. A TI e a área responsável não participam deste processo.</p>	<p>- Processamentos inadequados no sistema PDVR por usuários não autorizados.</p> <p>- Exclusão e/ou inclusão de dados de forma indevida.</p>	<p>Recomendamos que todos os acessos concedidos nas aplicações da empresa sejam devidamente aprovados pelos responsáveis com o objetivo de validar potenciais conflitos de segregação de funções e assegurar que os acessos estão de acordo com a posição ocupada na empresa.</p>	<p>Nayara Santos se trata de Gerente da loja 037, Gerente de loja não há necessidade de envio de e-mail, ele é o responsável pela unidade e possui procuração para tal.</p> <p>Debora da Silva, contratada para loja nova 315 Rio Barra Shop "inauguração". Lojas inauguradas os acessos são abertos in loco pelo Auditor responsável pela inauguração, logo não há e-mail visto que o acesso é concedido somente pela Auditoria de lojas.</p>
DS	DS	3	Lojas Riachuelo S.A.	<p>Acesso inadequado de usuário de funcionário desligado no sistema PDVR</p> <p>Identificamos um caso de usuário desligado com acesso ao sistema PDVR. Não obtivemos data de último acesso deste usuário ao sistema para verificar se houve acesso após desligamento.</p>	<p>- Processamentos inadequados no sistema PDVR por usuários não autorizados.</p> <p>- Exclusão e/ou inclusão de dados de forma indevida.</p>	<p>Recomendamos que todos os usuários referentes a colaboradores desligados sejam bloqueados tempestivamente nos sistemas da companhia.</p>	<p>Uma vez desligado o colaborador, inativado no sistema de RH, deixa de ter acesso.</p>
DS	DS	4	Lojas Riachuelo S.A.	<p>Acesso inadequado de usuários de funcionários desligados no sistema SAP</p> <p>Durante teste de revogação de acesso ao sistema SAP, identificamos seis casos de usuários de funcionários desligados com acesso ativo ao SAP e com login realizado neste sistema após a data de desligamento.</p>	<p>- Processamentos inadequados no sistema SAP por usuários não autorizados.</p> <p>- Exclusão e/ou inclusão de dados de forma indevida.</p>	<p>Recomendamos que todos os usuários referentes a colaboradores desligados sejam bloqueados tempestivamente nos sistemas da companhia.</p>	<p>Os acessos são bloqueados manualmente hoje, depois dos colaboradores desligados. Mas estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de forma mais confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC) enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis.</p>
DS	DS	5	Lojas Riachuelo S.A.	<p>Ausência do processo de Revisão de Acessos para o Sistema SAP</p> <p>Identificamos que não há processo de revisão de acessos formalizado e periódico para o Sistema SAP.</p>	<p>Acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.</p>	<p>Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) de revisão dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos relevantes.</p>	<p>Estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC). Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis.</p>
DS	DS	6	Lojas Riachuelo S.A.	<p>Ausência de Monitoramento das atividades dos Administradores do Banco de Dados (DBAs)</p> <p>Identificamos 3 usuários genéricos com acesso de administração do Banco de Dados (ADMIO, DBASQL, INFRA). Adicionalmente, não identificamos controles de monitoramento e/ou trilha de auditoria, além de restrição de acesso para estes usuários.</p> <p>Para os usuários nominais com perfis de DBA, também não identificamos controle de monitoramento das atividades através de log.</p>	<p>A ausência de logs para registro das atividades nos bancos de dados aumenta o risco de erros ou fraudes ocasionando possíveis impactos, conforme descrito abaixo:</p> <p>- Alterações indevidas nas informações da empresa (Alterações nas tabelas).</p> <p>- Exclusão e/ou inclusão de dados incorretos nas tabelas do banco de dados.</p> <p>- Obtenção de informações privilegiadas por funcionários sem alçada competente.</p>	<p>Recomendamos que sejam implementados procedimentos de monitoramento de logs de registro das atividades nos Bancos de Dados, de forma que seja possível identificar eventuais alterações indevidas. Caso não seja viável implementar logs para todas as atividades e usuários, recomendamos que seja feita uma análise de risco e que no mínimo as atividades dos DBA(s) e usuários com acesso direto de escrita no banco sejam registradas.</p>	<p>Atualmente a TI está avaliando a geração de logs que possibilitará o monitoramento das ações nos bancos de dados. Após esta avaliação, serão decididos quais logs podem ficar habilitados sem impacto para a operação.</p> <p>Prazo de avaliação: Segundo Semestre de 2016.</p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Seq	Aplicação	Observação	Possível impacto	Recomendação	Comentário e plano de ação da administração
DS	DS	7	Lojas Riachuelo S.A.	Ausência de revisão dos usuários com perfis privilegiados nos bancos de dados. Constatamos que não há uma revisão periódica dos usuários com perfis de administração dos bancos de dados.	Aumento do risco relacionado a acessos indevidos nos bancos de dados que suportam as aplicações do escopo, podendo ocasionar os seguintes impactos: - Alterações indevidas nas informações da empresa (Alterações nas tabelas). - Exclusão e/ou inclusão de dados incorretos nas tabelas do banco de dados. - Obtenção de informações privilegiadas por funcionários sem alçada competente.	Recomendamos que sejam implementados controles de forma que os acessos concedidos nos bancos de dados sejam periodicamente revisados pelos colaboradores responsáveis.	Em andamento a fase de refinamento do processo de revisão dos usuários com perfis privilegiados nos bancos de dados. Prazo 1.sem 2016
DS	DS	8	Lojas Riachuelo S.A.	Acessos indevidos de usuários de funcionários desligados ao ambiente de rede Durante nosso teste de revogação de acesso à rede, identificamos 93 usuários de funcionários desligados com acesso indevido (ainda ativo). Entre eles: - 4 funcionários com acesso à rede e login realizado após a data de desligamento; - 8 funcionários com acesso à rede sem data de último login; - 81 usuários com acesso à rede, mas sem acesso após a data de desligamento.	-Alterações indevidas nas informações da companhia através da utilização de usuários referentes a colaboradores desligados (acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso). -Acesso à informações restritas por colaboradores sem alçada competente (acesso efetuado por outro colaborador que consiga a senha de acesso).	Recomendamos que todos os usuários referentes a colaboradores desligados sejam bloqueados tempestivamente na rede.	Ações de desligamento de colaboradores em andamento. Evolução da maturidade do processo em andamento com o RH. E-mail Igor.
DS	N/A	9	Lojas Riachuelo S.A.	Ausência de monitoramento dos usuários administradores da rede. Identificamos que existem 15 usuários nominais administradores de rede que não possuem monitoramento das atividades realizadas na rede corporativa.	A ausência de monitoramento das atividades desempenhadas pelos administradores da rede aumenta o risco de acessos indevidos. Dados armazenados em planilhas eletrônicas localizadas nos diretórios compartilhados podem ser modificados e/ou acessados de forma indevida.	Recomendamos que seja implementado controle de monitoramento tempestivo das atividades desempenhadas pelos administradores da rede. (Exemplo: Revisão dos logs de auditoria).	Atualmente a TI está avaliando a geração de logs que possibilitará o monitoramento das ações dos administradores de rede. Após esta avaliação, serão decididos quais logs podem ficar habilitados sem impacto para a operação. Prazo de avaliação: Segundo Semestre de 2016.
DS	DS	12	Lojas Riachuelo S.A.	Ausência de segregação de função entre desenvolvedores e transportadores para o ambiente produtivo do SAP. Identificamos que 16 desenvolvedores possuem acessos de transportadores para o ambiente produtivo do sistema SAP, o que configura um conflito de segregação de funções.	A ausência de segregação de funções nos processos de Change Management pode ocasionar os seguintes impactos: -Risco de erros relacionados à ausência de validações prévias para transferência ao ambiente de produção. -Risco de fraudes relacionadas à alterações indevidas no SAP.	Recomendamos que sejam implementados procedimentos de forma que as atividades de desenvolvimento e transporte ao ambiente de produção sejam executadas de maneira segregada.	Estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC). Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis.
DS	DS	13	Lojas Riachuelo S.A.	Ausência de segregação de função nos acessos às transações referentes à alteração de dados bancários. Identificamos problemas de segregação de função entre a transação FB60 (faturar) e XK01 (cadastro de fornecedor), além de ausências de restrição de acessos. - Para a transação FB60, identificamos 206 casos de acessos inadequados (Ex.: ajudante geral, estagiário contabilidade, trainee gerente de produto, etc.); - Para a transação XK01, identificamos 206 casos de acessos inadequados (conferente, superv. pessoal, estagiário contabilidade, etc.); - Com relação à análise de segregação entre estas duas transações, identificamos 249 casos de usuários com acesso indevido às duas transações.	Este tipo de fragilidade pode ocasionar em acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.	Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos. Adicionalmente, recomendamos a utilização de uma matriz de riscos de acesso e uma ferramenta capaz de gerar diagnósticos (ex: SAP GRC) precisos e tempestivos para a correção.	Estaremos revisando os usuários que possuem acesso as transações selecionadas, e os casos que já identificarmos como possível o bloqueio estaremos retirando. Em paralelo estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC). Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação	Seq	Aplicação	Observação	Possível impacto	Recomendação	Comentário e plano de ação da administração
DS	DS	14	Lojas Riachuelo S.A. Acessos inadequados às transações utilizadas para realizar pagamentos (F110 – parâmetros para pagamento automático, F110S – agendamento de pagamento automático e F111 – programa para pagamento automático). Identificamos que existem pessoas que não possuem cargos elegíveis para acesso às transações F110 (539 acessos inadequados, entre eles: auditor, gerente de projetos, gerente de loja, monitor loja, sup. Logística, etc.), F110S (60 acessos inadequados, entre eles: auditor, analista suporte, analista TI, etc.) e F111 (60 acessos inadequados, entre eles: auditor, analista suporte, analista TI, etc.), mas que estão com acessos ativos.	Este tipo de fragilidade pode ocasionar em acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.	Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos. Adicionalmente, recomendamos a utilização de uma matriz de riscos de acesso e uma ferramenta capaz de gerar diagnósticos (ex: SAP GRC) precisos e tempestivos para a correção.	Estaremos revisando os usuários que possuem acesso as transações selecionadas, e os casos que já identificamos como possível o bloqueio estaremos retirando. Em paralelo estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC). Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis
DS	DS	15	Lojas Riachuelo S.A. Acessos inadequados à transação ME29N (aprovar pedido de compra). Identificamos 53 casos de funcionários que possuem acesso a transação ME29N que não possuem cargos elegíveis (Ex. analista TI, analista de sistemas, auditor, etc.).	Este tipo de fragilidade pode ocasionar em acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.	Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos. Adicionalmente, recomendamos a utilização de uma matriz de riscos de acesso e uma ferramenta capaz de gerar diagnósticos (ex: SAP GRC) precisos e tempestivos para a correção.	Estaremos revisando os usuários que possuem acesso as transações selecionadas, e os casos que já identificamos como possível o bloqueio estaremos retirando. Em paralelo estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC) Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis
DS	DS	16	Lojas Riachuelo S.A. Acessos inadequados às transações M108 e M110 (realizar contagem e registrar a diferença de inventário). Identificamos que 153 usuários não possuem cargo elegível para ter acesso às transações M108 e M110 (analista de TI, Analista desenvolvedor, auditor, consultor, etc.). Adicionalmente, identificamos 273 usuários com acessos às duas transações citadas acima, não havendo segregação de função adequada.	Este tipo de fragilidade pode ocasionar em acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.	Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos. Adicionalmente, recomendamos a utilização de uma matriz de riscos de acesso e uma ferramenta capaz de gerar diagnósticos (ex: SAP GRC) precisos e tempestivos para a correção.	Estaremos revisando os usuários que possuem acesso as transações selecionadas, e os casos que já identificamos como possível o bloqueio estaremos retirando. Em paralelo estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC). Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis
DS	DS	17	Lojas Riachuelo S.A. Acessos inadequados às transações MR21 (alteração manual do custo dos materiais). Identificamos que 82 usuários não possuem cargo elegível para ter acesso à transação MR21 do SAP (analista de TI, auditor de obras, jovem aprendiz, auditor, etc.).	Este tipo de fragilidade pode ocasionar em acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções.	Recomendamos que seja implementada uma rotina periódica (ex: trimestral ou semestral) dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos. Adicionalmente, recomendamos a utilização de uma matriz de riscos de acesso e uma ferramenta capaz de gerar diagnósticos (ex: SAP GRC) precisos e tempestivos para a correção.	Estaremos revisando os usuários que possuem acesso as transações selecionadas, e os casos que já identificamos como possível o bloqueio estaremos retirando. Em paralelo estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC) Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Deficiências de controles identificadas pela auditoria

Classificação		Seq	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e Plano de Ação da administração
2015	2014						
DS	DS	1	Lojas Riachuelo S.A.	Inexistência de política e aprovação dos lançamentos manuais A Companhia não possui qualquer política de controle de lançamentos manuais. Verificamos que os funcionários do departamento de contabilidade possuem acesso e permissão para executar um lançamento manual no sistema, não existindo quaisquer bloqueios sujeitos a aprovação e nem formalização escrita de autorização de lançamento por parte do gestor, fazendo com que o sistema fique vulnerável a inserção de lançamentos incorretos.	Possível distorção nos saldos contábeis acarretados por lançamentos manuais incorretos no sistema bem como maior vulnerabilidade à fraudes.	Recomendamos que a Companhia defina e passe a aplicar uma política para lançamentos manuais, definindo perfis de acessos diferenciados aos funcionários da contabilidade, bloqueios automáticos do sistema para que o lançamento esteja sujeito a aprovação do gestor responsável, formalização escrita do motivo lançamento assinada pelo gestor responsável.	Demanda com TI aberta desde Setembro. Verificar se é válido extrair relatório mensal por usuário e o gestor assinar no final do mês. Se aprovado, estaremos implantando no 2.tri 2016.
DS	DS	16	Lojas Riachuelo S.A.	Não há evidência de revisão e aprovação na criação de patentes - capitalização dos ativos Colaboradores com acesso a rotina de inclusão de ativos podem efetuar inclusões sem a necessidade aprovações do gestores, uma vez que o sistema não está parametrizado com rotas de aprovações (workflow).	Capitalização de itens que não atendem os requisitos do CPC 27, registro de valores incorretos, classificação da natureza incorreta que impacta também na depreciação do bem uma vez que a entidade utiliza as taxas fiscais para depreciação o qual o sistema calcula por grupo.	Recomendamos que sejam instituídos procedimentos de revisão da natureza dos ativos e revisão na inclusão / cadastro dos ativos no sistema SAP, se possível, incluir parâmetros / rotas de aprovações (workflow).	A administração irá implementar relatório mensal com as baixas que sera submetido ao gestor da área para revisão e aprovação.
DS	DS	17	Lojas Riachuelo S.A.	Falta de reconhecimento do impairment de ativos no período O efeito do cálculo do Impairment não fora considerado nas demonstrações financeiras do exercício no montante de R\$ 5.546 mil.	Ativo imobilizado registrado pelo valor não estabelece as normas contábeis.	Sugerimos que o teste de impairment seja realizado com antecedência e seus potenciais ajustes sejam considerados nas demonstrações financeiras da Companhia.	Optamos pela não contabilização devido a sua materialidade. A companhia esta acompanhando esse resultado e possíveis impactos futuros.
DS	N/A	22	Lojas Riachuelo S.A.	Atualização TJLP não é registrada nos controles contábeis no valor total R\$ 2.554 mil (pendência de conciliação) Conta de empréstimos BNDES não conciliada, diferenças do saldo de empréstimo do BNDES, totalizando R\$ 2.554 mil, que não está registrado no contábil de acordo com os suportes.	Saldos apresentados subavaliados, impactando a apresentação das demonstrações financeiras.	Sugerimos que as conciliação seja efetuada mensalmente para mitigar o respectivo risco de apresentação de informações incorretas referente a empréstimos.	Correção na planilha de acompanhamento sendo concluída e saldo ajustado em 30/06/2016.
DS	DS	23	Lojas Riachuelo S.A.	Aprimorar controle de conciliação e reconhecimento das contingencias A administração não efetua conciliação e reconhecimento das contingencias de acordo com o controle analítico dos processos fornecidos pelo jurídico, utilizam o resumo mensal sem avaliar processo por processo. Em nossas análises, identificamos um ajuste no montante de R\$ 4.877 mil para o período não capturado pela administração.	Risco não considerado nos saldos contábeis, passivos subavaliados.	Sugerimos que controles sejam criados para que os registros contábeis estejam em linha com os riscos existentes e processos.	Processo sendo estruturado para acompanhamento mensal por nível de processo. Prazo 2.tri 2016.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Nº	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e plano da administração
dez/15	jun/15						
DS	DS	1	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para valores intercompany em análise acima de 180 dias</p> <p>Identificamos, durante o procedimento de reconciliação dos saldos entre partes relacionadas, divergência entre a importância informada pela Riachuelo (a receber) e a identificada na Midway (a pagar).</p> <p>Em 30 de junho de 2015, o montante de R\$ 5.595 mil permanece em análise há mais de 180 dias.</p>	Distorção das informações financeiras individuais das entidades.	Aprimorar os controles de reconciliação das transações entre partes relacionadas.	Finalizamos a primeira etapa (dez/2015) embas as empresas fecharam os valores com elatórios do Modulo Financeira, ficando de R\$ 110 mil, a segunda etapa será a alor de R\$ 3 milhões que estão anto na Midway quanto na Riachuelo, são valores de desconto do crédito funcionários da Riachuelo que assim que ão repassados a Midway.
DS	DS	2	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para lançamentos a débito, efetivados no passivo, sem workflow de aprovação</p> <p>Durante análise sobre o processo de liquidação às bandeiras, identificamos três lançamentos de chargeback a débito, nas contas 4999200032 e 4999200033, que não passaram pelo workflow de aprovação:</p> <p>Data documento: 20150220 Data lançamento: 20150220 Referência: valor CRED GETNET VISA NNSS125 Cód. transação: FB65 Débito/crédito (S/H): H Valor: R\$ 904,59</p> <p>Data documento: 20150413 Data lançamento: 20150413 Referência: CHCK GETNET VISA NNSS125 Cód. transação: FB65 Débito/crédito (S/H): H Valor: R\$ 1.266,35</p> <p>Data documento: 20150514 Data lançamento: 20150514 Referência: CHCK GETNET VISA NNSS125 Cód. transação: FB65 Débito/crédito (S/H): H Valor: R\$ 672,46</p>	A ausência de processo de aprovação para lançamentos contábeis, principalmente de natureza contrária, podem contribuir para ocorrência de lançamentos equivocados ou no valor incorreto, além de possibilitar lançamentos fictícios e/ou fraudulentos.	Envidar esforços, na implantação de controles sobre todos os lançamentos contábeis realizados de forma manual, tendo em vista o risco e o impacto sobre as demonstrações financeiras.	Controladoria: Não há workflow para valores recebidos, somente para valores a pagar, sendo que o controle e validação são verificados pela entrada dos valores registrados em conta corrente bem como através dos extratos bancários.
DS	DS	3	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Segregar os ambientes dos sistemas Matera e SISAP</p> <p>Verificamos que não há ambientes segregados que possibilitem desenvolvimento e teste em ambiente diferente da produção para os sistemas Matera e SISAP.</p> <p>Entretanto, verificamos que estes sistemas não sofreram customizações ao longo do período auditado e o SISAP foi substituído por uma tecnologia recente, OSB, estando ativo apenas para consulta.</p>	Alterações realizadas diretamente no ambiente de produção podem ocasionar paradas na operação por possíveis falhas durante o processo de desenvolvimento das mudanças ou novas funcionalidades.	Segregar os ambientes de Desenvolvimento e Homologação para os sistemas SISAP e Matera.	Controladoria e Tesouraria: O Matera possui um ambiente de homologação. O sistema passa por atualização anual de versão e o processo ocorre em ambiente de homologação. Com relação ao SISAP o mesmo foi substituído.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Nº	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e plano da administração
dez/15	jun/15						
DS	DS	4	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Aprimorar processo de aprovação de concessão de acessos transacionais aos sistemas</p> <p>1) Sistemas SICC e MF Para 9 de 25 usuários selecionados na amostra, não identificamos as evidências de aprovação (evidência não foi encaminhada e/ou não demonstra as aprovações).</p> <p>2) Sistema SIPF Para este sistema, verificamos que não existe evidência de aprovação para as concessões de acesso, apenas as solicitações são registradas.</p> <p>3) Sistema SAP Para 10 de 20 usuários selecionados na amostra, não obtivemos as evidências de aprovação de concessão de acesso.</p> <p>4) Sistema Matera: Não obtivemos a evidência de aprovação para o acesso concedido no período (usuário "josivon"). Para este sistema, verificamos que não existe evidência de aprovação para as concessões de acesso, apenas as solicitações são registradas.</p> <p>5) Sistemas OSB e SISAP: Não obtivemos as evidências de aprovação de concessão dos acessos selecionados dos sistemas SISAP (3 usuários) – e OSB (1 usuário).</p>	<p>Aumento do risco relacionado a acessos indevidos nas aplicações da Midway, podendo ocasionar os seguintes impactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação ou alteração de registros nos sistemas relevantes da Instituição por pessoas sem a devida autorização de acesso. - Fraudes relacionadas a alterações indevidas nas informações da Instituição. - Fraudes relacionadas à exclusão e/ou inclusão de dados. 	<p>Aprovar os acessos concedidos nas aplicações pelos responsáveis apropriados, com o objetivo de assegurar que os acessos estejam de acordo com a posição ocupada na Instituição e com as políticas aprovadas pela administração.</p>	<p>Auditoria Interna: Item 3): As aprovações são realizadas pelo Organizador (Sistemas de Criação de Usuários) e/ou por e-mail quando o colaborador já possui login mas ainda não tem acesso ao SAP. Todavia estaremos estudando melhorias nos processos internos para evitar falhas no processo</p> <p>Item 5): Os usuários do WF são criados no momento que são criados na rede (AD); Dessa forma a Auditoria entra no fluxo no momento da liberação das rotas de aprovação. E as solicitações são através de email, mas vamos analisar uma forma de melhorar esse processo.</p> <p>Controles Internos e Compliance: Demais sistemas: Cada sistema possui uma área responsável pela gestão de acesso. As solicitações são enviadas às áreas responsáveis que devem registrar a solicitação e fazer a liberação, quando elegível. Em estudo, política para gestão de acesso que prevê solicitação manual e/ou melhoria no sistema.</p>
DS	DS	5	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Aprimorar controle de gestão e monitoramento de usuários com perfis de DBA / Administradores</p> <p>Não identificamos controles de monitoramento e/ou trilha de auditoria para usuários de rede com perfil de administrador de banco de dados.</p> <p>Para os usuários nominais com perfis de DBA, também não identificamos controle de monitoramento das atividades através de log.</p>	<p>Aumento do risco relacionado a acessos indevidos nos bancos de dados que suportam os sistemas SICC, SAP, Matera, MF e SIPF, podendo ocasionar os seguintes impactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - alterações indevidas ou não autorizadas nas informações da Instituição (alterações nas tabelas); - exclusão e/ou inclusão de dados incorretos nas tabelas do banco de dados; e - obtenção de informações privilegiadas por funcionários sem alçada competente. 	<p>Adotar procedimento de monitoramento de log dos acessos realizados pelos usuários com perfil de administradores no banco de dados.</p>	<p>Segurança da Informação: em estudo a implementação para centralização dos logs das aplicações do escopo.</p>
DS	DS	6	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para valores não atualizados no relatório gerencial pendentes de ajuste e/ou reprocessamento</p> <p>Durante as análises das contas Cosif 4.9, 1.8 e 1.6, identificamos divergências entre os valores contabilizados e o relatório suporte extraído do sistema SICC, utilizado na reconciliação.</p>	<p>Risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras.</p>	<p>Envidar esforços para a resolução e a atualização dos valores pendentes de ajuste na posição gerencial, de modo que a mesma reflita o valor contábil.</p>	<p>Controladoria: Em análise a possibilidade de utilização de outra ferramenta para extração dos relatórios. Após análise será reportado prazo de desenvolvimento e implantação.</p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Nº	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e plano da administração
dez/15	jun/15						
DS	DS	7	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Aprimorar controle de Segregação de Função de Desenvolvimento e Transporte para produção</p> <p>Para o sistema SAP, identificamos 16 usuários com perfis para desenvolvimento e transporte ao ambiente de produção (ausência de segregação de função).</p> <p>Adicionalmente, não existe uma política de mudança de programa formalizada, detalhando como deveria ser o fluxo do processo.</p>	<p>A ausência de segregação de funções nos processos de Change Management pode ocasionar os seguintes impactos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Risco de fraudes relacionadas a alterações indevidas nas aplicações; e -Risco de erros relacionados à ausência de validações prévias para transferência ao ambiente de produção. A inexistência de segregação de funções aumenta o risco de ocorrerem desvios ao procedimento padrão e necessário para realização de alterações no sistema. Possível impacto <p>A inexistência de revisão periódica de perfis de acesso pode ocasionar acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções (ex.: mesmo usuário com acesso para realizar e aprovar um lançamento manual).</p>	<p>Implementar procedimentos de forma que as atividades de desenvolvimento e transporte ao ambiente de produção sejam executadas de maneira segregada.</p> <p>Caso não seja possível efetuar esta divisão, implementar controles compensatórios de forma a reduzir os riscos (exemplo: implementar controle de monitoramento das atividades desempenhadas por estes usuários, revisão de logs, etc.).</p>	<p>Auditoria Interna: O Desenvolvimento e transporte dos processos do SAP Dev para Produção são realizados por Basis. Política sobre transferência de programas – Basis. É de responsabilidade da Auditoria interna a revisão dos perfis dos usuários.</p>
DS	DS	8	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Implementar processo de Revisão de Perfis dos sistemas SIPF, Matera, SAP, SISAP e OSB</p> <p>Verificamos que não há um processo de revisão dos perfis de acesso ativos nos sistemas SIPF, Matera, SAP, SISAP e OSB com o objetivo de identificar acessos indevidos (restrição de acesso e segregação de função).</p> <p>Para os sistemas SICC e MF, o processo de revisão foi realizado em junho/2015, mas não operou corretamente pois não identificou 3 usuários de funcionários desligados mas ativos nos sistemas de forma indevida.</p>	<p>A inexistência de revisão periódica de perfis de acesso pode ocasionar acessos inadequados e/ou incompatíveis com a função exercida pelo colaborador, bem como existência de conflitos de segregação de funções (ex.: mesmo usuário com acesso para realizar e aprovar um lançamento manual).</p>	<p>Implementar revisão periódica dos perfis de acesso dos sistemas aplicativos críticos.</p>	<p>Auditoria Interna: SAP Estamos estudando alguns recursos para lidarmos com os riscos de maneira confiante, através de funções analíticas que podem nos gerar relatórios de monitoramento (Solução GRC) Enquanto não iniciamos o Projeto de Revisão de Perfis.</p> <p>Auditoria Interna: OSB O WF possui apenas 04 perfis: Administrador, Aprovador, Diretor e Padrão. E quando o colaborador precisa modificar o seu perfil a única modalidade é para Diretor.</p> <p>Controladoria e Tesouraria: Como o sistema é restrito aos colaboradores apenas da Tesouraria e Controladoria e a movimentação/ rotatividade é pontual, manteremos a revisão anual.</p> <p>Controles Internos e Compliance: SICC e MF iniciamos um teste de controle para verificar se haviam perfis inadequados aos usuários em 2015. Este teste será realizado periodicamente."</p>

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Nº	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e plano da administração
dez/15	jun/15						
DS	DS	9	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Desenvolver controle de reconciliação entre a posição contábil e a informada na Central de Risco</p> <p>Constatamos durante os testes de reconciliação para a data-base de 30 de novembro de 2015, ausência de composição analítica para os ajustes realizados entre a Central de Risco e o saldo contábil, sendo que os mesmos são realizados por diferença.</p>	Prestação de informações incorretas ao Banco Central do Brasil.	Criar controle de reconciliação entre a posição contábil e a informada na Central de Risco.	Controladoria: Várias frentes estão sendo realizadas: a) Revisão dos eventos/contabilização SIPF (concluído em 12/2015) b) Revisão dos eventos/contabilização SICC início fev/2016 previsão de termino 4 trim/2016. Projeto 360 - fase atual batimento central de risco x modulo 360 e consequentemente correção nos módulos SICC, Modulo Financeiro e Modulo 360, expectativa de termino em 2016.
DS	DS	10	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para o regime de competência para registro das despesas com rateio</p> <p>Identificamos na data base 31.12.2015, durante revisão das despesas com rateio Riachuelo, divergência entre a competência das despesas e a data de registro contábil, ocasionando impacto de R\$ 1.510 mil a menor no resultado de 2015.</p>	Risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras.	Aprimorar os processos contábeis para o tempestivo registro das despesas de rateio no período contábil a que se referem.	Controladoria: Os rateios são realizados com base no mês anterior devido a impossibilidade de lançarmos na competência uma vez que teríamos que aguardar o fechamento da Riachuelo para o respectivo levantamento das despesas e consequentemente atraso do fechamento do "Consolidado" Riachuelo e Guararapes. De qualquer forma são efetuados anualmente o rateio de 12 meses, exemplo: dez/14 a nov/15 são lançados respectivamente nos meses de jan/15 a dez/15.
DS	DS	11	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Analisar a necessidade de utilização de "contas transitórias"</p> <p>A Instituição utiliza inúmeras contas de caráter "transitório", as quais foram criadas para responder a questões operacionais de determinados processos financeiros. Em teoria, as chamadas "contas transitórias" deveriam ser zeradas ao final de cada período contábil. Todavia, constatamos que grande parte das divergências de reconciliação entre saldos contábeis e de registros auxiliares estão ligadas a esse tipo de conta, em virtude da ausência de resolução das pendências identificadas na posição gerencial, diferenças que se acumulam com o passar do tempo e que apresentam tendência de crescimento.</p>	Risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, causada tanto por erro quanto por fraude.	Rever o roteiro contábil atual e analisar a necessidade de se manter a quantidade corrente de "contas transitórias". Desenvolver controles de reconciliação tempestiva dessas contas e criar política que defina o tratamento contábil a ser adotado em caso de pendências que ultrapassem certo número de dias sem a devida resolução. Adicionalmente, alinhar cronograma realista com a área de TI para que realizem trabalhos e correções necessários nos relatórios auxiliares vinculados às contas transitórias.	Controladoria: Este item tem relação direta com a resposta do item DS 9, lembrando ainda que deveremos reduzir a quantidade de contas transitórias, porém em pouca quantidade, uma vez que são necessárias para o processo de contabilização, onde após a realização das análises/correções a maioria das contas deverão ficar apenas com saldos remanescentes dos últimos dias do mês e devidamente conciliadas.
DS	DS	12	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para regime de caixa em receita com anuidade</p> <p>Verificamos que a Midway registra a receita de anuidade por regime de caixa, ou seja, embora a receita seja referente ao exercício, a contabilização se dá apenas quando do recebimento da fatura em que a taxa foi cobrada, contrariando o regime de competência.</p>	Competência incorreta das receitas auferidas com tarifas de anuidade.	Envidar esforços no intuito de adequar a contabilização de receitas de tarifas de anuidade ao princípio da competência.	Controladoria: Foi aberto um projeto de anuidade (Relacionamento Cartão), onde serão construídos um modulo para a área de negócio administrar tudo o que refere-se a anuidade (cobrança, desconto, negociação, etc.) além disso está previsto também um modulo de contabilização da anuidade por competência para 2016.
DS	DS	13	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para lançamentos de ajuste efetuados por backoffice no sistema SICC sem aprovação</p> <p>Observamos, durante o processo de conciliação entre a planilha web e o módulo financeiro, efetuados diariamente pela área de backoffice, que os ajustes efetuados nos sistemas SICC e SIPF não necessitam de aprovação para conclusão.</p>	Lançamentos indevidos no sistema SICC/SIPF podem ser contabilizados via lote de importação, dificultando sua correção, se necessária, em função do elevado volume de transações.	Implantar controles de aprovação dos lançamentos efetivados, de modo a permitir sua rastreabilidade.	Backoffice/Compliance e Controles Internos: Criação de relatório de ajustes com validação pela área responsável – criação em 2016.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

Classificação		Nº	Aplicação	Observação	Possível Impacto	Recomendação	Comentário e plano da administração
dez/15	jun/15						
DS	DS	14	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Desenvolver Políticas e Procedimentos dos processos de Segurança da Informação, Gestão de Acessos, Revisão de Perfis, Parâmetros de senha, entre outras importantes para garantir a integridade do ambiente de TI</p> <p>Constatamos que não há políticas formais e divulgadas a todos os colaboradores contendo os procedimentos para concessão de acesso às aplicações, revogação dos acessos, revisão dos perfis de acesso aos sistemas aplicativos, gestão de usuários privilegiados e criação de senhas.</p>	Ausência das políticas e procedimentos podem ocasionar possíveis falhas nos processos de Concessão de Acesso, Revogação, Revisão e diminuir a integridade do ambiente de TI.	Desenvolver políticas e procedimentos da área de TI, formalizando os principais aspectos da área: Segurança da Informação, Gestão de Acessos, Revisão de Perfis, Parâmetros de senha, dentre outras importantes.	<p>Controles Internos e Compliance: Estudo e análise para elaboração de política para revisão de perfil de acesso e gestão de acessos pelas áreas responsáveis pelos sistemas com apoio da área de Compliance na consolidação e formalização do documento.</p> <p>Segurança da Informação: As normas e políticas de segurança do grupo serão revisadas e/ou elaboradas para atendimento ao projeto PCI-DSS. Com isso, as seguintes etapas já estão previstas;</p> <p>1 - Contratação da consultoria para elaboração da documentação; 2 - Revisão dos documentos; 3 - Alinhamento da documentação com as áreas envolvidas; 4 - Elaboração dos novos processos em conjunto com as áreas; 5 - Publicação dos novos documentos;</p>
DS	N/A	15	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para ausência de travas sistêmicas, que monitorem devoluções em loja superiores a mil reais.</p> <p>Durante inspeção do processo de devoluções em loja, identificamos a ocorrência de transações de devolução realizadas pela loja, com valor superior a mil reais, o que não é permitido, conforme política interna. Vide exceção identificada: Data do movimento: 04/12/2015 Cartão Riachuelo: 08692410870 Valor: R\$ 1.290,68.</p>	A falta de mecanismos de impedimento sistêmico podem expor ao risco de erro e/ou fraude nas operações realizadas em loja.	Recomendamos que a administração envide esforços na implementação de controles efetivos sobre o processo de devolução a clientes, além de implantar travas sistêmicas que contribuam para o funcionamento do controle.	Backoffice e Controles Internos/Compliance: Revisão e atualização da política de devolução que prevê controle e orientação nas lojas previsto para o 1º S 2016.
DS	N/A	16	Midway S.A. - Crédito, Financiamento e Investimento	<p>Atentar para saldos de disponibilidades com pendências bancárias registradas em contas transitórias</p> <p>Durante as análises da rubrica de disponibilidades em 31.12.2015, identificamos pendência contábil no montante de R\$ 8 milhões registrada em conta transitória. Identificamos que as contas final 1 do grupo cosif 1.1 - Disponibilidades podem registrar valores de recebimento bancário não baixados do contas a receber no período de competência. Observamos essa ocorrência no saldo de Dezembro/2015 da conta 1123000401 que apresenta um valor de recebimento de 8 milhões recebido em 31/12/2015 lançado em disponibilidades, porém não baixado na data base do contas a receber por estar lançado a crédito nessa transitória.</p>	Possível distorção material dos saldos contábeis de Disponibilidades e Contas a Receber prejudicando sua apresentação.	Recomendamos que administração se atente em garantir que as contas transitórias utilizadas no processo de recebimento sejam baixadas dentro do período de competência.	Controladoria: juntamente com a PwC, verificar boas práticas de contabilização considerando essa situação.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

Não houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que a Companhia e suas controladas e coligadas atuam.

Não há também expectativas sobre a redução ou aumento na exposição da Companhia aos principais riscos descritos.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não há outras informações relevantes referente aos Riscos de Mercado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

a) Condições financeiras e patrimoniais gerais

Os desafios macroeconômicos presentes durante todo o ano de 2015 estimularam a companhia a “olhar para dentro” e ajustar suas operações visto o cenário esperado para o crescimento do PIB, renda, inflação e emprego. A busca por ganho de produtividade e por um maior equilíbrio em seu ciclo financeiro foram fatores de destaque deste exercício. A melhora de 26,6% no indicador área de vendas (m²) por colaborador no decorrer dos últimos dois anos reflete a definição de processos mais eficientes que garantem a operação das lojas, aumentam a produtividade e reduzem a alavancagem operacional. A forte redução dos níveis de estoque e o importante aumento dos prazos de fornecedor contribuíram para a melhora de 31,6% do ciclo financeiro, favorecendo, assim, a geração de caixa do grupo.

No decorrer de 2015, o Grupo Guararapes direcionou suas ações na expansão de sua operação de varejo e na consolidação de seu modelo integrado a fim de sintonizar ainda mais o tempo entre a concepção do produto e sua entrega nas lojas. Desta forma, a Companhia vem investindo fortemente em abertura de novas lojas, remodelações, pesquisa, criação, desenvolvimento de moda, logística, Centros Logísticos, tecnologia da informação e modernização de seu parque fabril.

No ano de 2015, a receita líquida consolidada totalizou R\$5.507,3 milhões, 16,5% maior que os R\$4.728,1 milhões apurados em 2014. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$1.380,3 milhões em 2015), pela receita líquida do Midway Mall (R\$58,8 milhões em 2015) e pela receita líquida de mercadorias (R\$4.068,2 milhões em 2015).

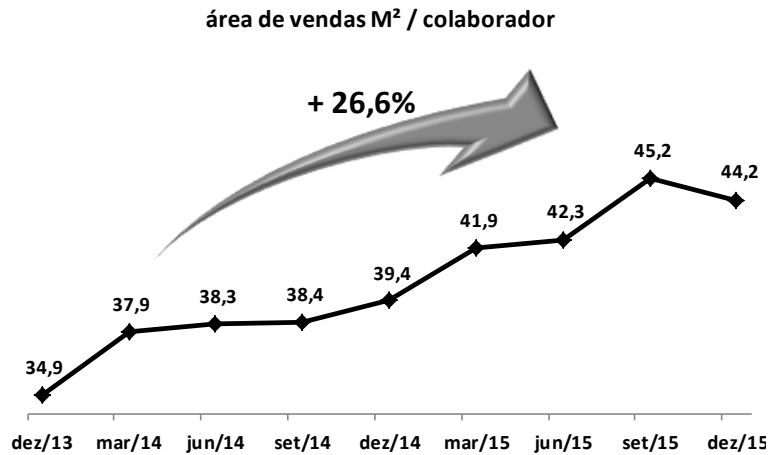
No decorrer de 2015, o lucro bruto consolidado alcançou R\$3.326,2 milhões, um crescimento de 14,5% frente aos R\$2.904,0 milhões apurados no mesmo período do ano de 2014. A margem bruta consolidada totalizou 60,4%, 1,0 p.p. abaixo dos 61,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

As despesas com vendas cresceram 13,3%, totalizando R\$1.563,0 milhões. Já as despesas gerais e administrativas atingiram R\$516,3 milhões no 12M15, 16,3% acima dos R\$443,7 milhões apurados no mesmo período do ano anterior.

Ao somar as despesas administrativas com as despesas com vendas, o crescimento apresentado foi de 14,0% atingindo R\$2.079,3 milhões, ou 37,8% da receita líquida ante 38,6% referente ao mesmo período de 2014. O leve crescimento de despesas verificado no período é consequência do forte controle orçamentário, do projeto ganho de produtividade, das despesas relativas às lojas novas inauguradas no decorrer de 2015, do crescimento das tarifas de energia elétrica, das despesas relacionadas à logística e, também, do redesenho da área comercial.

Em 2015, as despesas operacionais por m² cresceram apenas 2,7%, enquanto as despesas operacionais por loja caíram 1,3% em relação a 2014.

A queda das despesas operacionais por loja é reflexo do forte controle de despesas e do resultado do projeto de ganho de produtividade realizado nas lojas da companhia desde o início de 2014. O gráfico a seguir ilustra a evolução da produtividade conquistada no período através do indicador “metros quadrados de área de venda por colaborador”.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

O EBITDA Ajustado totalizou R\$763,0 milhões, 14,2% abaixo do apurado no mesmo período de 2014. A margem EBITDA Ajustada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 18,8% (13,9% se calculado sobre a receita líquida consolidada da Companhia).

O desempenho apresentado é consequência da baixa performance de vendas em mesmas lojas; do comportamento da margem bruta de mercadorias impactada pela necessidade de demarcações; do eficiente controle de despesas operacionais que vem sendo realizado nos últimos anos que neutralizou parte do impacto causado pelas despesas adicionais provenientes de lojas novas, do resultado do projeto de ganho de produtividade realizado nas lojas e, também, da pressão proveniente do aumento da despesa com perdas e provisionamento que diminuiu o desempenho da operação financeira.

O lucro líquido consolidado atingiu R\$350,2 milhões em 2015, 27,1% abaixo dos R\$480,1 milhões apurados em 2014. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 8,6% (6,4% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia), ante 12,8% (10,2% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia) referentes ao mesmo período de 2014.

Ao final de dezembro de 2015, as disponibilidades atingiram R\$589,5 milhões. Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$1.523,0 milhões, dos quais R\$517,4 milhões correspondem a financiamentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sendo assim, a Companhia encerrou o ano de 2015 com endividamento líquido de R\$933,5 milhões.

No ano de 2014, a receita líquida consolidada totalizou R\$4.728,1 milhões, 16,2% maior que os R\$4.069,1 milhões apurados em 2013. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$925,7 milhões em 2014), pela receita líquida do Midway Mall (R\$54,2 milhões em 2014) e pela receita líquida de mercadorias (R\$3.748,3 milhões em 2014).

No período acumulado de janeiro a dezembro de 2014, o lucro bruto consolidado alcançou R\$2.904,0 milhões, um crescimento de 20,1% frente aos R\$2.417,2 milhões apurados no mesmo período do ano de 2013. A margem bruta consolidada em 2014 totalizou 61,4%, 2,0 p.p. acima dos 59,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

As despesas com vendas cresceram 21,3%, totalizando R\$1.379,9 milhões em 2014. Já as despesas gerais e administrativas atingiram R\$443,7 milhões, 21,5% acima dos R\$365,2 milhões apurados no mesmo período do ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ao somar as despesas administrativas com as despesas com vendas, o crescimento apresentado foi de 21,3%, atingindo R\$1.823,6 milhões, ou 38,6% da receita líquida ante 36,9% referente ao mesmo período de 2013. O crescimento de despesas verificado no período é consequência de um maior volume de despesas relativas às lojas novas inauguradas no decorrer de 2014.

Em 2014, as despesas operacionais por m² cresceram apenas 4,7%, enquanto as despesas operacionais por loja apresentaram queda de 1,4% em relação a 2013.

O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$888,9 milhões em 2014 ante R\$780,5 milhões registrados em 2013, representando um crescimento de 13,9%. A margem EBITDA ajustada consolidada sobre receita líquida de mercadorias atingiu 23,7% em 2014.

O lucro líquido consolidado atingiu R\$480,1 milhões em 2014, 14,2% maior que os R\$420,6 milhões apurados em 2013. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 12,8% (10,2% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia), em linha com o apurado no mesmo período de 2013.

Ao final de dezembro de 2014, as disponibilidades atingiram R\$561,2 milhões. Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$1.155,7 milhões, dos quais R\$631,6 milhões correspondem a financiamentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sendo assim, a Companhia encerrou o ano de 2014 com endividamento líquido de R\$594,5 milhões, 101,3% acima dos R\$295,3 milhões relativos a 2013.

Em 2013, a receita líquida consolidada totalizou R\$4.069,1 milhões, 14,8% maior que os R\$3.546,0 milhões apurados em 2012. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$727,9 milhões em 2013), pela receita líquida do Midway Mall (R\$48,1 milhões em 2013) e pela receita líquida de mercadorias (R\$3.293,1 milhões em 2013).

No decorrer de 2013, o EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$780,5 milhões no período ante R\$700,6 milhões registrados em 2012, representando um crescimento de 11,4%. A margem EBITDA ajustada consolidada sobre receita líquida de mercadorias atingiu 23,7% em 2013.

Ao final de dezembro de 2013, as disponibilidades atingiram R\$409,9 milhões. Os empréstimos e financiamentos totalizaram R\$705,1 milhões, dos quais R\$489,4 milhões correspondem a financiamentos captados junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Sendo assim, a Companhia encerrou o quarto trimestre de 2013 com endividamento líquido de R\$295,3 milhões, 11,7% acima dos R\$264,3 milhões relativos a 2012.

Indicadores	2015	2014	2013
Índice de liquidez corrente	1,5	2,2	2,1
Índice de liquidez geral	1,3	1,4	1,5
Índice de endividamento	107%	87%	68%
Retorno sobre o Ativo Total	5%	8%	9%
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	10%	15%	15%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas**

A administração acredita que a estrutura de capital da Companhia está alinhada com o negócio e com sua estratégia de crescimento.

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de garantir a capacidade de continuidade das operações oferecendo retorno aos acionistas e as outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custos e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, remodelação das lojas existentes, centros logísticos e, também, em suas plataformas tecnológicas.

Estrutura de Capital	2015		2014		2013	
	R\$ Milhões	%	R\$ Milhões	%	R\$ Milhões	%
Capital de Terceiros - Passivo Circulante	2.715,6	39%	1.643,3	28%	1.240,9	26%
Capital de Terceiros - Exigível a Longo Prazo	927,2	13%	1.122,2	19%	688,2	14%
Total Capital de Terceiros	3.642,7	52%	2.765,5	47%	1.929,2	41%
Capital Próprio - Patrimônio Líquido	3.390,1	48%	3.175,8	53%	2.829,1	59%
Total Capital	7.032,8	100%	5.941,3	100%	4.758,3	100%
Índice de Endividamento	107,5%		87,1%		68,2%	

i. hipóteses de resgate

Não há hipóteses de resgate de ações de emissão da Companhia além das legalmente previstas.

ii. fórmula de cálculo do valor de resgate

Não aplicável.

c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos assumidos

Endividamento Líquido (R\$ Mil)	2015	2014	2013
Disponibilidades	589.491	555.115	409.851
Empréstimos e Financiamentos	(1.504.544)	(1.155.695)	(705.149)
Circulante	(754.558)	(212.119)	(170.658)
Não Circulante	(749.986)	(943.576)	(534.491)
Endividamento Líquido	(915.054)	(600.580)	(295.299)
Dívida Líquida / EBITDA	1,2	0,7	0,4

A Diretoria monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais e entende que sua geração de caixa operacional é compatível com o seu planejamento estratégico.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas**

As fontes de financiamentos dos investimentos utilizados nos projetos da Companhia e de suas controladas costumam ser de própria geração de caixa operacional, mas atualmente estamos utilizando linhas de financiamento do governo com taxas de juros subsidiadas (BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e também, captação de financiamentos com bancos privados.

e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

A administração acredita que a disponibilidade de caixa e recursos de capital próprio são suficientes para cumprir com as obrigações da companhia. Caso haja deficiências de liquidez, estas serão cobertas com o próprio caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

f) Níveis de Endividamento e as características de tais dívidas**(i) Contratos de empréstimo e financiamento relevantes e (ii) outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

O saldo total consolidado dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro 2015 apresentado pela companhia foi de R\$1.418,1 milhões, ante R\$1.002,9 milhões em 2014 e R\$577,3 milhões em 2013, conforme demonstrado abaixo:

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Mil)	Nota	Instituição Financeira	2015	2014	2013
102,00% CDI	(a)	Diversos - Midway S.A. CFI	148.717	59.217	32.723
106,00% CDI			110.447		
2,9% a 9,7% a.a. pré-fixada	(b)	Diversos - Guararapes	306	221	176
1,42% a 4,08% a.a. mais TJLP/Selic	(c)	BNDES - Lojas Riachuelo	206.039	328.563	441.197
1,42% a 4,08% a.a. mais TJLP/Selic	(g)	BNDES - Lojas Riachuelo	243.777	220.261	-
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	(d)	BNDES - Midway Shopping	2.842	5.466	8.087
3,50% a.a.			1.278		
4,50% a.a.	(e)	BNDES - Guararapes	627	1.165	1.702
4,50% a.a.	(e)	BNDES - Midway Shopping	103	197	292
4,50% a.a.	(g)	BNDES - Lojas Riachuelo	3.613	6.709	9.788
5,00% a.a.	(g)	BNDES - Lojas Riachuelo	941	1.306	1.667
5,50% a.a.	(g)	BNDES - Lojas Riachuelo	12.128	6.886	8.315
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	(f)	BNDES - Guararapes	9.992	14.235	18.386
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic			872		
3,00% a.a.	(h)	BRABESCO - Lojas Riachuelo	43.092	51.613	54.065
3,50% a.a.	(i)	SANTANDER - Lojas Riachuelo	855	932	932
3,50% a.a.	(g)	BNDES - Lojas Riachuelo	31.422	41.912	-
4,00% a.a.	(j)	BNDES - Lojas Riachuelo	1.366	1.821	-
4,00% a.a.	(j)	BNDES - Transp. Casa Verde	2.371	3.080	-
1,95% a.a. mais variação cambial (*)	(k)	BRABESCO - Lojas Riachuelo	-	159.372	-
1,84% a.a. mais variação cambial (*)	(k)	SANTANDER - Lojas Riachuelo	-	99.902	-
2,81% a.a. mais variação cambial (*)	(k)	ITAU - Lojas Riachuelo	207.322	-	-
1,92% a.a. mais variação cambial (*)	(k)	SANTANDER - Lojas Riachuelo	142.228	-	-
2,57% a.a. mais variação cambial (*)	(k)	BRABESCO - Lojas Riachuelo	247.739	-	-
Total			1.418.077	1.002.858	577.330

(*) Empréstimos contratadas pela controlada Lojas Riachuelo S.A. para os quais foram contratados instrumentos financeiros do tipo "swap" com a troca da indexação da moeda estrangeira para CDI.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- (a) Corresponde aos empréstimos tomados pela Midway Financeira, junto às pessoas físicas e jurídicas com a finalidade de elevar seus níveis de capital de giro.
- (b) Estão representados pelos financiamentos celebrados entre a Companhia. e as instituições financeiras Bradesco S.A. e Banco do Brasil S.A., referentes aos incentivos do ICMS (PROADI no Rio Grande do Norte e PROVIN no Ceará).
- (c) Recursos utilizados para o capital de giro na reforma e expansão da rede de lojas da controlada Lojas Riachuelo.
- (d) Recursos utilizados pela controlada Midway Shopping Center Ltda. na expansão do piso L3 e na construção do Teatro Riachuelo. Os juros apurados durante a construção do teatro foram capitalizados. Após a conclusão da expansão e do teatro, os juros passaram a ser alocados diretamente na despesa financeira.
- (e) Recursos liberados à Companhia para a compra de equipamentos para a unidade fabril de Natal e também para a compra de equipamentos no Midway Shopping Center Ltda. na expansão do piso L3 e na montagem do Teatro Riachuelo.
- (f) Recursos liberados à Companhia para ampliação da unidade de Fortaleza/CE e a construção do prédio em Natal/RN onde está instalada o "Call Center" da Lojas Riachuelo.
- (g) Recursos utilizados para compra de equipamentos na reforma e expansão da rede de lojas da controlada Lojas Riachuelo.
- (h) Financiamento da aquisição de uma nova aeronave através do Banco Bradesco pela controlada Lojas Riachuelo S.A., para tornar mais ágeis as viagens de acompanhamento das novas lojas inauguradas e a inaugurar.
- (i) Financiamento das aquisições de paleteiras através do Banco Santander pela controlada Lojas Riachuelo S.A.
- (j) Financiamento para aquisição de caminhões para a Lojas Riachuelo e a Transportadora Casa Verde Ltda.
- (k) Financiamento de capital de giro na reforma e expansão da rede lojas da controlada Lojas Riachuelo S.A.

Todos os contratos firmados pela Companhia com o BNDES têm aval dos acionistas controladores e possuem vencimentos previstos até 2021. Os contratos das controladas com o BNDES e o Sandander tem como fiadora a Companhia. Os empréstimos com o Bradesco pelas controladas tem a garantia de Nota Promissória.

As mutações dos empréstimos e financiamentos estão assim apresentadas:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Instituições financeiras**

Mutações dos Empréstimos e Financiamentos (R\$ Mil)	Circulante	Não Circulante
Saldo em 31 de dezembro de 2012	148.349	476.268
Captações	39.391	68.501
Juros	45.437	-
Transferências	138.097	(138.097)
Amortização de Juros	(46.118)	-
Pagamento de principal	(154.498)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013	170.658	406.672
Captações	81.380	524.801
Juros	63.784	-
Transferências	140.734	(140.734)
Amortização de Juros	(41.006)	-
Pagamento de principal	(203.431)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2014	212.119	790.739
Captações	240.792	637.617
Juros	168.286	-
Transferências	846.777	(846.777)
Amortização de Juros	(63.901)	-
Pagamento de principal	(567.575)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2015	836.498	581.579

Os vencimentos das parcelas registradas no passivo circulante e não circulante estão demonstradas a seguir:

Vencimentos	R\$ Mil
2016	827.267
2017	334.491
2018	104.058
2019	74.852
2020	57.783
2021	11.660
2022 a 2023	7.966
Total	1.418.077

(iii) grau de subordinação entre as dívidas

Não há grau de subordinação entre as dívidas.

(iv) eventuais restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário)

Os índices das cláusulas contratuais restritivas - “covenants” para o BNDES são calculados anualmente sobre as demonstrações financeiras consolidadas, e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas cumpriram com os respectivos “covenants”, e estão apresentadas a seguir:

- Manter a margem EBITDA Adaptada(*) não inferior a 12%. A margem EBITDA Adaptada(*) corresponde ao somatório de EBITDA com as receitas financeiras, dividido pela receita líquida. Todas as premissas para o cálculo da margem EBITDA Adaptada são estabelecidas pelo BNDES, conforme cláusulas contratuais. Em 31 de dezembro de 2015 a margem EBITDA Adaptada era de 17,02%;

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

- A relação Dívida Líquida/Ativo Total deve atender a um índice de até 33%. Em 31 de dezembro de 2015 a relação era de 13,27%;
- Controlar a liquidez corrente num índice mínimo de 1,10. Em 31 de dezembro de 2015 a liquidez corrente era de 1,52.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Companhia e suas controladas cumpriram com os respectivos “covenants”.

(*) Termo e metodologia utilizados de acordo com as condições contratuais estabelecidas entre a Companhia e a instituição financeira.

O valor justo dos empréstimos e financiamentos é próximo ao seu saldo contábil, uma vez, que o impacto do desconto não é significativo.

g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados

Em relação ao financiamento captado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”), os limites de utilização dos financiamentos estão apresentados na tabela a seguir.

Financiamento BNDES - R\$ Mil	2015	2014	2013
Utilizado	1.011.941	978.827	745.858
Não utilizado	525.080	558.195	875.223

Todos os contratos firmados com o BNDES têm aval dos acionistas controladores e possuem vencimentos previstos até 2021.

h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

Demonstração dos Resultados Consolidados:

Resultado Operacional (R\$ Mil)	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15 / 14	2013	AV %	Var. 14 / 13
Receita Líquida	5.507.306	100,0%	4.728.129	100,0%	16,5%	4.069.090	100,0%	16,2%
Receita Líquida - Mercadorias	4.068.245	73,9%	3.748.307	79,3%	8,5%	3.293.094	80,9%	13,8%
Receita Líquida - Midway Financeira	1.380.307	25,1%	925.656	19,6%	49,1%	727.871	17,9%	27,2%
Receita Líquida - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.181.132)	-39,6%	(1.824.129)	-38,6%	19,6%	(1.651.885)	-40,6%	10,4%
CPV - Mercadorias	(1.991.101)	-36,2%	(1.687.673)	-35,7%	18,0%	(1.485.116)	-36,5%	13,6%
Custos - Midway Financeira	(190.031)	-3,5%	(136.456)	-2,9%	39,3%	(166.769)	-4,1%	-18,2%
Custos - Midway Mall	-	0,0%	-	0,0%	n.m.	-	0,0%	n.m.
Lucro Bruto	3.326.174	60,4%	2.904.001	61,4%	14,5%	2.417.205	59,4%	20,1%
Lucro Bruto - Mercadorias	2.077.144	37,7%	2.060.634	43,6%	0,8%	1.807.978	44,4%	14,0%
Lucro Bruto - Midway Financeira	1.190.276	21,6%	789.201	16,7%	50,8%	561.103	13,8%	40,7%
Lucro Bruto - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Margem Bruta	60,4%		61,4%		-1,0 p.p.	59,4%		2,0 p.p.
Margem Bruta - Mercadorias	51,1%		55,0%		-3,9 p.p.	54,9%		0,1 p.p.
Margem Bruta - Midway Financeira	86,2%		85,3%		1,0 p.p.	77,1%		8,2 p.p.
Despesas com Vendas	(1.562.969)	-28,4%	(1.379.891)	-29,2%	13,3%	(1.138.053)	-28,0%	21,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(516.289)	-9,4%	(443.739)	-9,4%	16,3%	(365.185)	-9,0%	21,5%
Provisão Créditos de Liquidação Duvidosa	(572.336)	-10,4%	(266.386)	-5,6%	114,9%	(185.635)	-4,6%	43,5%
Despesas de Depreciação e Amortização	(232.388)	-4,2%	(190.853)	-4,0%	21,8%	(153.055)	-3,8%	24,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	31.861	0,6%	9.502	0,2%	235,3%	(3.474)	-0,1%	n.m.
EBIT	474.053	8,6%	632.634	13,4%	-25,1%	571.803	14,1%	10,6%
Receitas (Despesas) Financeiras	(94.762)	-1,7%	(29.805)	-0,6%	217,9%	(35.458)	-0,9%	-15,9%
Resultado Antes de Tributação	379.291	6,9%	602.829	12,7%	-37,1%	536.345	13,2%	12,4%
Provisão para IR e CSLL	(29.076)	-0,5%	(122.719)	-2,6%	-76,3%	(115.761)	-2,8%	6,0%
Lucro/Prejuízo Líquido	350.215	6,4%	480.110	10,2%	-27,1%	420.584	10,3%	14,2%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Balanco Patrimonial Consolidado:**

Ativo	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15/14	2013	AV %	Var. 14/13
Ativo Circulante	4.131.788	58,7%	3.563.606	60,0%	15,9%	2.619.343	55,0%	36,0%
Disponibilidades	589.491	8,4%	555.115	9,3%	6,2%	409.851	8,6%	35,4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	63.528	0,9%	6.057	0,1%	948,9%	-	0,0%	n.m.
Contas a Receber de Clientes	1.529.986	21,8%	1.441.022	24,3%	6,2%	1.219.963	25,6%	18,1%
Contas a Receber de Clientes Bandeira	968.567	13,8%	661.885	11,1%	46,3%	302.323	6,4%	118,9%
Estoques	744.888	10,6%	774.084	13,0%	-3,8%	558.654	11,7%	38,6%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	154.522	2,2%	99.731	1,7%	54,9%	89.817	1,9%	11,0%
Outros créditos	80.807	1,1%	25.713	0,4%	214,3%	38.734	0,8%	-33,6%
Realizável a Longo Prazo	516.947	7,4%	272.009	4,6%	90,0%	203.538	4,3%	33,6%
Impostos Diferidos ou a Recuperar	501.912	7,1%	258.903	4,4%	93,9%	191.825	4,0%	35,0%
Depósitos Judiciais e Outros	15.035	0,2%	13.106	0,2%	14,7%	11.713	0,2%	11,9%
Ativo Permanente	2.384.101	33,9%	2.105.649	35,4%	13,2%	1.935.408	40,7%	8,8%
Investimentos	199.094	2,8%	206.296	3,5%	-3,5%	212.135	4,5%	-2,8%
Imobilizado	2.082.115	29,6%	1.832.482	30,8%	13,6%	1.670.457	35,1%	9,7%
Intangível	102.892	1,5%	66.871	1,1%	53,9%	52.816	1,1%	26,6%
Ativo Total	7.032.835	100,0%	5.941.264	100,0%	18,4%	4.758.289	100,0%	24,9%

Passivo	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15/14	2013	AV %	Var. 14/13
Passivo Circulante	2.715.554	38,6%	1.643.301	27,7%	65,2%	1.240.929	26,1%	32,4%
Fornecedores	502.447	7,1%	256.775	4,3%	95,7%	244.427	5,1%	5,1%
Empréstimos e Financiamentos	754.558	10,7%	212.119	3,6%	255,7%	170.658	3,6%	24,3%
Instrumentos Financeiros Derivativos	81.940	1,2%	-	0,0%	n.m.	-	0,0%	0,0%
Dividendos e JCP a Pagar	118.112	1,7%	115.821	1,9%	2,0%	102.426	2,2%	13,1%
Salários, Provisões e Contribuições Sociais	212.142	3,0%	226.067	3,8%	-6,2%	180.055	3,8%	25,6%
Impostos, Taxas e Contribuições	333.713	4,7%	286.631	4,8%	16,4%	229.518	4,8%	24,9%
Obrigações com administradoras de cartões	634.031	9,0%	470.585	7,9%	34,7%	229.695	4,8%	104,9%
Demais Contas a Pagar	78.611	1,1%	75.303	1,3%	4,4%	84.149	1,8%	-10,5%
Exigível a Longo Prazo	927.173	13,2%	1.122.190	18,9%	-17,4%	688.238	14,5%	63,1%
Empréstimos e Financiamentos	581.578	8,3%	790.739	13,3%	-26,5%	406.672	8,5%	94,4%
Impostos e Contribuições	63.030	0,9%	64.961	1,1%	-3,0%	70.181	1,5%	-7,4%
Provisões para passivos eventuais	104.655	1,5%	103.673	1,7%	0,9%	73.509	1,5%	41,0%
Empréstimos com partes relacionadas	168.408	2,4%	152.836	2,6%	10,2%	127.819	2,7%	19,6%
Outros	9.501	0,1%	9.981	0,2%	-4,8%	10.057	0,2%	-0,8%
Patrimônio Líquido	3.390.108	48,2%	3.175.773	53,5%	6,7%	2.829.123	59,5%	12,3%
Capital Social Realizado	2.900.000	41,2%	2.600.000	43,8%	11,5%	2.300.000	48,3%	13,0%
Reservas de Lucro	338.629	4,8%	419.862	7,1%	-19,3%	368.729	7,7%	13,9%
Ajuste de Avaliação Patrimonial	151.479	2,2%	155.911	2,6%	-2,8%	160.394	3,4%	-2,8%
Passivo Total	7.032.835	100,0%	5.941.264	100,0%	18,4%	4.758.289	100,0%	24,9%

Exercício de 2015 comparado com o exercício de 2014**Receita Líquida Consolidada**

No ano de 2015, a receita líquida consolidada totalizou R\$5.507,3 milhões, 16,5% maior que os R\$4.728,1 milhões apurados em 2014. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$1.380,3 milhões em 2015), pela receita líquida do Midway Mall (R\$58,8 milhões em 2015) e pela receita líquida de mercadorias (R\$4.068,2 milhões em 2015).

Lucro Bruto

No decorrer de 2015, o lucro bruto consolidado alcançou R\$3.326,2 milhões, um crescimento de 14,5% frente aos R\$2.904,0 milhões apurados no mesmo período do ano de 2014. A margem bruta consolidada totalizou 60,4%, 1,0 p.p. abaixo dos 61,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

Excluindo os efeitos da Midway Financeira e do Midway Mall, a margem bruta consolidada de mercadorias atingiu 51,1%, com queda de 3,9 p.p. no período.

Despesas Operacionais

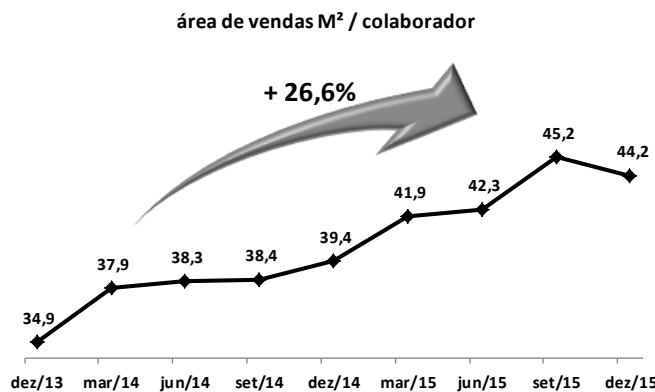
No ano de 2015, as despesas com vendas cresceram 13,3%, totalizando R\$1.563,0 milhões. Já as despesas gerais e administrativas atingiram R\$516,3 milhões no 12M15, 16,3% acima dos R\$443,7 milhões apurados no mesmo período do ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Ao somar as despesas administrativas com as despesas com vendas, o crescimento apresentado foi de 14,0% atingindo R\$2.079,3 milhões, ou 37,8% da receita líquida ante 38,6% referente ao mesmo período de 2014. O leve crescimento de despesas verificado no período é consequência do forte controle orçamentário, do projeto ganho de produtividade, das despesas relativas às lojas novas inauguradas no decorrer de 2015, do crescimento das tarifas de energia elétrica, das despesas relacionadas à logística e, também, do redesenho da área comercial.

Em 2015, as despesas operacionais por m² cresceram apenas 2,7%, enquanto as despesas operacionais por loja caíram 1,3% em relação a 2014.

A queda das despesas operacionais por loja é reflexo do forte controle de despesas e do resultado do projeto de ganho de produtividade realizado nas lojas da companhia desde o início de 2014. O gráfico a seguir ilustra a evolução da produtividade conquistada no período através do indicador “metros quadrados de área de venda por colaborador”.



Resultado Operacional

Em 2015, o EBITDA Ajustado totalizou R\$763,0 milhões, 14,2% abaixo do apurado no mesmo período de 2014. A margem EBITDA Ajustada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 18,8% (13,9% se calculado sobre a receita líquida consolidada da Companhia).

O desempenho apresentado é consequência da baixa performance de vendas em mesmas lojas; do comportamento da margem bruta de mercadorias impactada pela necessidade de demarcações; do eficiente controle de despesas operacionais que vem sendo realizado nos últimos anos que neutralizou parte do impacto causado pelas despesas adicionais provenientes de lojas novas, do resultado do projeto de ganho de produtividade realizado nas lojas e, também, da pressão proveniente do aumento da despesa com perdas e provisionamento que diminuiu o desempenho da operação financeira.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado atingiu R\$350,2 milhões em 2015, 27,1% abaixo dos R\$480,1 milhões apurados em 2014. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 8,6% (6,4% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia), ante 12,8% (10,2% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia) referentes ao mesmo período de 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Análise do Balanço Patrimonial consolidado

Considerações sobre as principais contas do Ativo:

Disponibilidades

Ao final de dezembro de 2015, as disponibilidades atingiram R\$589,5 milhões, 55,1% superior aos R\$555,1 milhões de 2014. Este aumento é proveniente da geração de caixa do período, da captação de recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, também, de linhas de financiamento junto a bancos privados.

Contas a Receber

O saldo de Contas a Receber totalizou R\$2.498,6 milhões em 2015, registrando um aumento de 18,8% em relação a 2014, que totalizou R\$2.102,9 milhões. Este aumento se deve ao ritmo de expansão de lojas dos últimos anos, da maior participação do cartão embandeirado e do aumento da participação do cartão Riachuelo nas vendas da Companhia.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$744,9 milhões em 31 de Dezembro de 2015, representando uma queda de 3,8% quando comparado a 2014. Esta queda é decorrente do forte patamar de demarcações durante o ano de 2015, que fez com que o nível do estoque recuasse para os patamares de 2013 (em dias de estoque), contribuindo de forma positiva para uma melhora significativa do ciclo financeiro e geração de caixa do grupo.

Imobilizado

O saldo de Imobilizado totalizou R\$2.082,1 milhões em 2015, representando um aumento de 13,6% em relação a 2014, que registrou o total de R\$1.832,5 milhões. No ano de 2015, os investimentos do grupo em ativos fixos totalizaram R\$483,2 milhões ante R\$358,8 milhões relativos ao mesmo período de 2014. Do montante investido neste período, R\$459,7 milhões (95%) foram destinados à Riachuelo, sendo R\$190,5 milhões alocados no processo de abertura de novas lojas e outros R\$177,8 milhões nos centros de distribuição.

Considerações sobre as principais contas do Passivo:

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de fornecedores totalizou R\$502,5 milhões, 95,7% superior aos R\$256,8 milhões apresentados em 2014.

A melhora apresentada no período é reflexo do aumento dos prazos de pagamentos junto aos fornecedores nacionais e internacionais.

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos, em 31 de Dezembro de 2015, totalizou R\$1.418,1 milhões, com aumento de 41,4% em relação aos R\$1.002,9 milhões de 2014. Este aumento é reflexo da captação de recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, também, da captação de financiamentos junto a bancos privados.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Considerações sobre o Patrimônio Líquido:

Patrimônio Líquido

A companhia encerrou 2015 com um saldo de Patrimônio Líquido de R\$3.390,1 milhões, representando um aumento de 6,7% em relação ao ano anterior, que totalizou R\$3.175,8 milhões. Este crescimento se deve a retenção dos lucros gerados em 2015, destinados às contas de reserva para investimentos e reserva legal.

Exercício de 2014 comparado com o exercício de 2013

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada totalizou R\$4.728,1 milhões, 16,2% maior que os R\$4.069,1 milhões apurados em 2013. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$925,7 milhões em 2014, com crescimento de 27,2%% em relação a 2013), pela receita líquida do Midway Mall (R\$54,2 milhões em 2014, 12,6% maior que o realizado em 2013) e pela receita líquida de mercadorias (R\$3.748,3 milhões em 2014, 13,8% superior aos R\$ 3.293,1 milhões de 2013).

Lucro Bruto

Em 2014, o lucro bruto consolidado alcançou R\$2.904,0 milhões, um crescimento de 20,1% frente aos R\$2.417,2 milhões apurados no mesmo período do ano de 2013. A margem bruta consolidada totalizou 61,4%, 2,0 p.p. acima dos 59,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

Excluindo os efeitos da Midway Financeira e do Midway Mall, a margem bruta consolidada de mercadorias atingiu 55,0% em 2014, com crescimento de 0,1 p.p. acima dos 54,9% registrados no mesmo período de 2013.

Despesas Operacionais

Em 2014, as despesas com vendas cresceram 21,3%, totalizando R\$1.379,9 milhões. Já as despesas gerais e administrativas atingiram R\$443,7 milhões em 2014, 21,5% acima dos R\$365,2 milhões apurados no mesmo período do ano anterior.

Ao somar as despesas administrativas com as despesas com vendas, o crescimento apresentado foi de 21,3%, atingindo R\$1.823,6 milhões, ou 38,6% da receita líquida ante 36,9% referente ao mesmo período de 2013. O crescimento de despesas verificado no período é consequência de um maior volume de despesas relativas às lojas novas inauguradas no decorrer de 2014.

Em 2014, as despesas operacionais por m² cresceram apenas 4,7%, enquanto as despesas operacionais por loja apresentaram queda de 1,4% em relação a 2013.

Resultado Operacional

Em 2014, o EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$888,9 milhões no período ante R\$780,5 milhões registrados em 2013, representando um crescimento de 13,9%. A margem EBITDA ajustada consolidada sobre receita líquida de mercadorias atingiu 23,7% em 2014.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado atingiu R\$480,1 milhões em 2014, 14,2% maior que os R\$420,6 milhões apurados em 2013. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 12,8%, em linha com o apurado no mesmo período de 2013.

Análise do Balanço Patrimonial consolidado

Considerações sobre as principais contas do Ativo:

Disponibilidades

Ao final de dezembro de 2014, as disponibilidades atingiram R\$561,2 milhões, 36,9% superior aos R\$409,9 milhões de 2013. Este aumento é proveniente da geração de caixa do período, da captação de recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, também, de linhas de financiamento junto a bancos privados.

Contas a Receber

O saldo de Contas a Receber totalizou R\$2.102,9 milhões em 2014, registrando um aumento de 38,1% em relação a 2013, que totalizou R\$1.522,3 milhões. Este aumento se deve ao ritmo de expansão de lojas dos últimos anos, da maior participação do cartão embandeirado e da manutenção da participação do cartão Riachuelo nas vendas da Companhia.

Estoque

Os estoques totalizaram R\$774,1 milhões em 31 de Dezembro de 2014, representando um crescimento 38,6% quando comparado a 2013. Este crescimento é decorrente do ritmo de expansão da Companhia e do aumento do volume de importados no mix de produtos para atender a coleções de outono/inverno. No decorrer de todo o ano, 100% da produção da Guararapes foi destinada à Riachuelo.

Imobilizado

O saldo de Imobilizado totalizou R\$1.832,5 milhões em 2014, representando um aumento de 9,7% em relação a 2013, que registrou o total de R\$1.670,5 milhões. No ano de 2014, os investimentos do grupo em ativos fixos totalizaram R\$358,8 milhões ante R\$391,0 milhões relativos ao mesmo período de 2013. Do montante investido neste período, R\$330,9 milhões (92%) foram destinados à Riachuelo, sendo R\$243,8 milhões alocados no processo de abertura de novas lojas e outros R\$30,1 milhões no processo de remodelação de filiais.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Considerações sobre as principais contas do Passivo:

Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de fornecedores totalizou R\$256,8 milhões, 5,1% superior aos R\$244,4 milhões apresentados em 2013.

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos, em 31 de Dezembro de 2014, totalizou R\$1.002,9 milhões, com aumento de 73,7% em relação aos R\$577,3 milhões de 2013. Este aumento é reflexo da captação de recursos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, também, da captação de financiamentos junto a bancos privados.

Considerações sobre o Patrimônio Líquido:

Patrimônio Líquido

A companhia encerrou 2014 com um saldo de Patrimônio Líquido de R\$3.175,8 milhões, representando um aumento de 12,3% em relação ao ano anterior, que totalizou R\$2.829,1 milhões. Este crescimento se deve a retenção dos lucros gerados em 2014, destinados às contas de reserva para investimentos e reserva legal.

Exercício de 2013 comparado com o exercício de 2012

Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada totalizou R\$4.069,1 milhões, 14,8% maior que os R\$3.546,0 milhões apurados em 2012. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$727,9 milhões em 2013, com crescimento 4,0% em relação a 2012), pela receita líquida do Midway Mall (R\$48,1 milhões em 2013, 5,8% maior que o realizado em 2012) e pela receita líquida de mercadorias (R\$3.293,1 milhões em 2013, 17,6% superior aos R\$ 2.800,5 milhões de 2012).

Lucro Bruto

Em 2013, o lucro bruto consolidado alcançou R\$2.417,2 milhões, um crescimento de 16,7% frente aos R\$2.071,0 milhões apurados no mesmo período do ano de 2012. A margem bruta consolidada totalizou 59,4%, 1,0 p.p. acima dos 58,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

Excluindo os efeitos da Midway Financeira e do Midway Mall, a margem bruta consolidada de mercadorias atingiu 54,9% em 2013, com crescimento de 1,5 p.p. acima dos 53,4% registrados no mesmo período de 2012.

O aumento registrado na margem bruta é consequência da expansão das margens dos produtos Guararapes em virtude do forte controle dos custos de produção que vem sendo realizado pela Companhia, do maior desenvolvimento de peças modais nas plantas industriais próprias e, também, do forte investimento realizado nas equipes de estilo e de produto.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas Operacionais

Em 2013, as despesas com vendas cresceram 20,1%, totalizando R\$1.138,1 milhões. Já as despesas gerais e administrativas atingiram R\$365,2 milhões em 2013, 13,2% acima dos R\$322,6 milhões apurados no mesmo período do ano anterior.

Ao somar as despesas administrativas com as despesas com vendas, o crescimento apresentado foi de 18,4%, atingindo R\$1.503,2 milhões, ou 36,9% da receita líquida ante 35,8% referente ao mesmo período de 2012. O crescimento de despesas verificado no período é consequência de um maior volume de despesas relativas às lojas novas inauguradas no decorrer do ano de 2013.

O forte controle de despesas pode ser observado ao excluirmos o efeito das despesas das lojas inauguradas em 2013. Desta forma, o aumento das despesas operacionais passa a ser de 11,2% em 2013.

No ano de 2013, as despesas operacionais por m² cresceram apenas 1,9%, enquanto as despesas operacionais por loja apresentaram queda de 2,5% em relação a 2012.

Resultado Operacional

Em 2013, o EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$780,5 milhões no período ante R\$700,6 milhões registrados em 2012, representando um crescimento de 11,4%. A margem EBITDA ajustada consolidada sobre receita líquida de mercadorias atingiu 23,7% em 2013.

Lucro Líquido

O lucro líquido consolidado atingiu R\$420,6 milhões em 2013, 15,1% maior que os R\$365,6 milhões apurados em 2012. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida consolidada foi de 10,3%, em linha com o apurado em 2012.

Análise do Balanço Patrimonial consolidado

Considerações sobre as principais contas do Ativo:

Disponibilidades

Ao final de dezembro de 2013, as disponibilidades atingiram R\$409,9 milhões, 11,0% inferior aos R\$460,7 milhões de 2012. Esta redução é reflexo do maior volume de recursos aplicados em ativos fixos da Companhia.

Contas a Receber

O saldo de Contas a Receber totalizou R\$1.522,3 milhões em 2013, registrando um aumento de 17,9% em relação a 2012, que totalizou R\$1.291,4 milhões. Este aumento se deve ao ritmo de expansão de lojas dos últimos anos e da maior participação do cartão embandeirado.

Estoques

Os estoques totalizaram R\$558,7 milhões em 31 de Dezembro de 2013, representando um crescimento 3,9% quando comparado a 2012. Esta leve crescimento é decorrente de um maior controle dos níveis de estoques da companhia e da consolidação do processo de integração entre indústria e varejo. No decorrer de todo o ano, 100% da produção da Guararapes foi destinada à Riachuelo.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imobilizado**

O saldo de Imobilizado totalizou R\$1.670,5 milhões em 2013, representando um aumento de 16,0% em relação a 2012, que registrou o total de R\$1.440,2 milhões. No ano de 2013, os investimentos do grupo em ativos fixos totalizaram R\$391,0 milhões ante R\$270,3 milhões relativos ao mesmo período de 2012. Do montante investido neste período, R\$364,2 milhões (93%) foram destinados à Riachuelo, sendo R\$230,1 milhões alocados no processo de abertura de novas lojas e outros R\$34,8 milhões no processo de remodelação de filiais.

Considerações sobre as principais contas do Passivo:**Fornecedores**

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo de fornecedores totalizou R\$244,4 milhões, 7,3% superior aos R\$227,8 milhões apresentados em 2012. O leve aumento apresentado é reflexo do maior controle dos níveis de estoques da Companhia.

Empréstimos e Financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos, em 31 de Dezembro de 2013, totalizou R\$577,3 milhões, com redução de 7,6% em relação aos R\$624,6 milhões de 2012. Esta redução se deve principalmente a amortização dos empréstimos e financiamentos vencidos ao longo de 2013.

Considerações sobre o Patrimônio Líquido:**Patrimônio Líquido**

A companhia encerrou 2013 com um saldo de Patrimônio Líquido de R\$2.829,1 milhões, representando um aumento de 12,0% em relação ao ano anterior, que totalizou R\$2.526,9 milhões. Este crescimento se deve a retenção dos lucros gerados em 2013, destinados às contas de reserva para investimentos e reserva legal.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**a) Resultados das operações da Companhia**

As receitas da companhia provêm do varejo, através da venda de mercadorias da Riachuelo, das operações financeiras como vendas parceladas, seguros e empréstimo pessoal administrados pela Midway Financeira e serviços, pela receita de locação de lojas através da Midway Shopping.

No decorrer de 2015, o Grupo Guararapes direcionou suas ações na expansão de sua operação de varejo e na consolidação de seu modelo integrado a fim de sintonizar ainda mais o tempo entre a concepção do produto e sua entrega nas lojas. Desta forma, a Companhia vem investindo fortemente em abertura de novas lojas, remodelações, pesquisa, criação, desenvolvimento de moda, logística, Centros Logísticos, tecnologia da informação e modernização de seu parque fabril.

A Riachuelo manteve seu processo de expansão ao inaugurar 28 lojas em 2015, encerrando o exercício com 285 lojas em operação. Sendo assim, de 2005 ao final de 2015, a Companhia aumentou sua área de vendas em 251%, adicionando 433 mil m² no período.

O processo de expansão reflete o objetivo da Riachuelo de conquistar novos mercados e consolidar suas posições regionais por meio da inauguração e remodelação de unidades. Vale lembrar que o período de maturação de uma nova loja é de aproximadamente cinco anos, o que torna tais áreas um elemento relevante na definição do ritmo de crescimento das vendas da Companhia. Ao final do quarto trimestre de 2015, a Riachuelo contava com 40% de sua área de vendas com idade entre um e cinco anos.

No ano de 2015, a receita líquida consolidada totalizou R\$5.507,3 milhões, 16,5% maior que os R\$4.728,1 milhões apurados em 2014. A receita líquida consolidada é composta pela receita líquida da Midway Financeira (R\$1.380,3 milhões em 2015), pela receita líquida do Midway Mall (R\$58,8 milhões em 2015) e pela receita líquida de mercadorias (R\$4.068,2 milhões em 2015).

No decorrer de 2015, o lucro bruto consolidado alcançou R\$3.326,2 milhões, um crescimento de 14,5% frente aos R\$2.904,0 milhões apurados no mesmo período do ano de 2014. A margem bruta consolidada totalizou 60,4%, 1,0 p.p. abaixo dos 61,4% registrados no mesmo período do ano anterior.

Excluindo os efeitos da Midway Financeira e do Midway Mall, a margem bruta consolidada de mercadorias atingiu 51,1%, com queda de 3,9 p.p. no período.

O quadro a seguir demonstra os resultados do grupo referente aos três últimos exercícios:

Resultado Operacional (R\$ Mil)	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15 / 14	2013	AV %	Var. 14 / 13
Receita Líquida	5.507.306	100,0%	4.728.129	100,0%	16,5%	4.069.090	100,0%	16,2%
Receita Líquida - Mercadorias	4.068.245	73,9%	3.748.307	79,3%	8,5%	3.293.094	80,9%	13,8%
Receita Líquida - Midway Financeira	1.380.307	25,1%	925.656	19,6%	49,1%	727.871	17,9%	27,2%
Receita Líquida - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.181.132)	-39,6%	(1.824.129)	-38,6%	19,6%	(1.651.885)	-40,6%	10,4%
CPV - Mercadorias	(1.991.101)	-36,2%	(1.687.673)	-35,7%	18,0%	(1.485.116)	-36,5%	13,6%
Custos - Midway Financeira	(190.031)	-3,5%	(136.456)	-2,9%	39,3%	(166.769)	-4,1%	-18,2%
Custos - Midway Mall	-	0,0%	-	0,0%	n.m.	-	0,0%	n.m.
Lucro Bruto	3.326.174	60,4%	2.904.001	61,4%	14,5%	2.417.205	59,4%	20,1%
Lucro Bruto - Mercadorias	2.077.144	37,7%	2.060.634	43,6%	0,8%	1.807.978	44,4%	14,0%
Lucro Bruto - Midway Financeira	1.190.276	21,6%	789.201	16,7%	50,8%	561.103	13,8%	40,7%
Lucro Bruto - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Margem Bruta	60,4%		61,4%		-1,0 p.p.	59,4%		2,0 p.p.
Margem Bruta - Mercadorias	51,1%		55,0%		-3,9 p.p.	54,9%		0,1 p.p.
Margem Bruta - Midway Financeira	86,2%		85,3%		1,0 p.p.	77,1%		8,2 p.p.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Em 2015, o EBITDA Ajustado totalizou R\$763,0 milhões, 14,2% abaixo do apurado no mesmo período de 2014. A margem EBITDA Ajustada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 18,8% (13,9% se calculado sobre a receita líquida consolidada da Companhia).

Reconciliação do EBITDA (R\$ Mil)	2015	2014	Var. 15/14	2013	Var. 14/13
Lucro Líquido	350.215	480.110	-27,1%	420.584	14,2%
(+) Provisão para IR e CSLL	29.076	122.719	-76,3%	115.761	6,0%
(+) Resultado Financeiro	94.762	29.805	217,9%	35.458	-15,9%
(+) Depreciação e Amortização (Despesa + Custo)	250.767	211.522	18,6%	174.743	21,0%
EBITDA	724.820	844.156	-14,1%	746.546	13,1%
(+) Incentivo Fiscal de IR	38.173	44.701	-14,6%	33.939	31,7%
EBITDA Ajustado*	762.993	888.856	-14,2%	780.486	13,9%
Margem EBITDA Ajustada s/ Rec. Líq.	13,9%	18,8%	-4,9 p.p.	19,2%	-0,4 p.p.
Margem EBITDA Ajustada s/ Rec. Líq. Merc.	18,8%	23,7%	-5,0 p.p.	23,7%	0,0 p.p.

**Em linha com a Instrução CVM 527 a Companhia passa a fazer a reconciliação do EBITDA conforme dita a referida Instrução, isto é, EBITDA = lucro líquido, acrescido dos tributos sobre o lucro, das despesas financeiras líquidas das receitas financeiras e das depreciações, amortizações e exaustões. Ainda em acordo com a Instrução, parágrafo 4º, optamos por utilizar o EBITDA AJUSTADO por entender que o ajuste referente ao "Incentivo Fiscal de IR" contribui para a geração bruta de caixa da Companhia, já que não representa uma saída de caixa.*

O desempenho apresentado é consequência da baixa performance de vendas em mesmas lojas; do comportamento da margem bruta de mercadorias impactada pela necessidade de demarcações; do eficiente controle de despesas operacionais que vem sendo realizado nos últimos anos que neutralizou parte do impacto causado pelas despesas adicionais provenientes de lojas novas, do resultado do projeto de ganho de produtividade realizado nas lojas e, também, da pressão proveniente do aumento da despesa com perdas e provisionamento que diminuiu o desempenho da operação financeira nos últimos trimestres.

O lucro líquido consolidado atingiu R\$350,2 milhões em 2015, 27,1% abaixo dos R\$480,1 milhões apurados em 2014. Desta forma, a margem líquida calculada sobre a receita líquida de mercadorias atingiu 8,6% (6,4% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia), ante 12,8% (10,2% se calculado sobre a receita líquida total da Companhia) referentes ao mesmo período de 2014.

Lucro Líquido (R\$ Mil)	2015	2014	Var. 15/14	2013	Var. 14/13
Lucro Líquido	350.215	480.110	-27,1%	420.584	14,2%
Margem Líquida s/ Rec. Líq.	6,4%	10,2%	-3,8 p.p.	10,3%	-0,2 p.p.
Margem Líquida s/ Rec. Líq. Merc.	8,6%	12,8%	-4,2 p.p.	12,8%	0,0 p.p.

b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços.

A receita da Companhia é diretamente impactada por alterações no volume de vendas, pelo aumento no número de lojas, pela diferenciação dos seus produtos e pela modificação nos níveis gerais de preços que poderão reduzir o poder de compra do consumidor.

A Companhia está inserida no segmento de varejo de moda, onde o ciclo de vida dos produtos é extremamente curto, o que dificulta a comparação de preços entre os períodos.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Sendo assim, ainda que o índice de inflação (IPCA) tenha atingido 10,67% em 2015, 6,41% em 2014, 5,91% em 2013, este não pode ser considerado o principal impacto do aumento das receitas de vendas apresentados pela Companhia.

A receita líquida consolidada de mercadorias atingiu R\$3.293,1 milhões em 2013, com evolução de 17,6% sobre 2012, no ano de 2014 a receita líquida consolidada de mercadorias alcançou R\$3.748,3 milhões, 13,8% acima do apurado em 2013 e no ano de 2015, tal receita cresceu 8,5% ante 2014, totalizando R\$4.068,2 milhões. Esses crescimentos devem-se, principalmente, ao aumento do número de lojas nos últimos anos e ao processo de maturação das novas unidades.

Resultado Operacional (R\$ Mil)	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15 / 14	2013	AV %	Var. 14 / 13
Receita Líquida	5.507.306	100,0%	4.728.129	100,0%	16,5%	4.069.090	100,0%	16,2%
Receita Líquida - Mercadorias	4.068.245	73,9%	3.748.307	79,3%	8,5%	3.293.094	80,9%	13,8%
Receita Líquida - Midway Financeira	1.380.307	25,1%	925.656	19,6%	49,1%	727.871	17,9%	27,2%
Receita Líquida - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%

c) Impacto da inflação, na variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio, e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor

A inflação pode afetar os resultados operacionais da companhia, através de um aumento nos custos dos insumos das mercadorias, podendo impactar o preço final de venda.

Variações na taxa de câmbio e na taxa de juros também podem afetar de maneira positiva ou negativa os resultados operacionais e financeiros da companhia. Flutuações na taxa de câmbio afetam os custos dos insumos e produtos importados gerando impactos na margem bruta da companhia. Já as alterações nas taxas de juros afetam o custo do capital e a propensão ao consumo de nossos clientes.

A Companhia entende que melhorias nos processos e a consolidação do modelo integrado (Indústria e Varejo) propiciam alternativas para neutralizar eventuais impactos negativos causados pela inflação, taxa de juros e câmbio.

Desta forma, as receitas da Companhia, bem como suas margens brutas apresentaram crescimentos nos últimos anos, conforme quadro a seguir:

Resultado Operacional (R\$ Mil)	2015	AV %	2014	AV %	Var. 15 / 14	2013	AV %	Var. 14 / 13
Receita Líquida	5.507.306	100,0%	4.728.129	100,0%	16,5%	4.069.090	100,0%	16,2%
Receita Líquida - Mercadorias	4.068.245	73,9%	3.748.307	79,3%	8,5%	3.293.094	80,9%	13,8%
Receita Líquida - Midway Financeira	1.380.307	25,1%	925.656	19,6%	49,1%	727.871	17,9%	27,2%
Receita Líquida - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(2.181.132)	-39,6%	(1.824.129)	-38,6%	19,6%	(1.651.885)	-40,6%	10,4%
CPV - Mercadorias	(1.991.101)	-36,2%	(1.687.673)	-35,7%	18,0%	(1.485.116)	-36,5%	13,6%
Custos - Midway Financeira	(190.031)	-3,5%	(136.456)	-2,9%	39,3%	(166.769)	-4,1%	-18,2%
Custos - Midway Mall	-	0,0%	-	0,0%	n.m.	-	0,0%	n.m.
Lucro Bruto	3.326.174	60,4%	2.904.001	61,4%	14,5%	2.417.205	59,4%	20,1%
Lucro Bruto - Mercadorias	2.077.144	37,7%	2.060.634	43,6%	0,8%	1.807.978	44,4%	14,0%
Lucro Bruto - Midway Financeira	1.190.276	21,6%	789.201	16,7%	50,8%	561.103	13,8%	40,7%
Lucro Bruto - Midway Mall	58.754	1,1%	54.166	1,1%	8,5%	48.124	1,2%	12,6%
Margem Bruta	60,4%		61,4%		-1,0 p.p.	59,4%		2,0 p.p.
Margem Bruta - Mercadorias	51,1%		55,0%		-3,9 p.p.	54,9%		0,1 p.p.
Margem Bruta - Midway Financeira	86,2%		85,3%		1,0 p.p.	77,1%		8,2 p.p.

O resultado financeiro da Companhia nos últimos exercícios manteve-se alinhado com sua estrutura de capital. As receitas financeiras são compostas, principalmente, pelos rendimentos das aplicações financeiras enquanto as despesas financeiras são oriundas, em sua maior parte, dos juros dos recursos captados junto ao BNDES e outras instituições financeiras.

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Resultado Financeiro	2015	2014	Var. 15/14	2013	Var. 14/13
Receitas Financeiras	212.285	70.469	201,2%	42.190	67,0%
Rendimentos aplicações financeiras	53.148	38.391	38,4%	24.940	53,9%
Juros ativos	9.613	7.136	34,7%	5.063	40,9%
Descontos obtidos	15.429	11.983	28,8%	8.238	45,5%
Ganhos Derivativos	128.005	6.057	2013,3%	-	n.m.
Outras receitas financeiras	6.090	6.902	-11,8%	3.949	74,8%
Despesas Financeiras	(307.047)	(100.274)	206,2%	(77.648)	29,1%
Juros sobre financiamento	(84.168)	(64.194)	31,1%	(53.654)	19,6%
Juros passivos	(36.620)	(20.251)	80,8%	(18.567)	9,1%
Tarifas bancárias	(3.562)	(1.896)	87,9%	(1.358)	39,6%
Variação Cambial	(169.710)	(11.941)	1321,2%	(3.417)	249,5%
Outras despesas financeiras	(12.987)	(1.992)	552,0%	(652)	205,5%
Total	(94.762)	(29.805)	217,9%	(35.458)	-15,9%

O saldo total consolidado de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro 2015 apresentado pela companhia foi de R\$1.418,1 milhões, ante R\$1.002,9 milhões em 2014 e R\$577,3 milhões em 2013, conforme demonstrado a seguir.

Empréstimos e Financiamentos (R\$ Mil)	Instituição Financeira	2015	2014	2013
102,00% CDI	Diversos - Midway S.A. CFI	148.717	59.217	32.723
106,00% CDI		110.447		
2,9% a 9,7% a.a. pré-fixada	Diversos - Guararapes	306	221	176
1,42% a 4,08% a.a. mais TJLP/Selic	BNDES - Lojas Riachuelo	206.039	328.563	441.197
1,42% a 4,08% a.a. mais TJLP/Selic	BNDES - Lojas Riachuelo	243.777	220.261	-
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	BNDES - Midway Shopping	2.842	5.466	8.087
3,50% a.a.		1.278		
4,50% a.a.	BNDES - Guararapes	627	1.165	1.702
4,50% a.a.	BNDES - Midway Shopping	103	197	292
4,50% a.a.	BNDES - Lojas Riachuelo	3.613	6.709	9.788
5,00% a.a.	BNDES - Lojas Riachuelo	941	1.306	1.667
5,50% a.a.	BNDES - Lojas Riachuelo	12.128	6.886	8.315
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic	BNDES - Guararapes	9.992	14.235	18.386
1,42% a 4,52% a.a. mais TJLP/Selic		872		
3,00% a.a.	BRADESCO - Lojas Riachuelo	43.092	51.613	54.065
3,50% a.a.	SANTANDER - Lojas Riachuelo	855	932	932
3,50% a.a.	BNDES - Lojas Riachuelo	31.422	41.912	-
4,00% a.a.	BNDES - Lojas Riachuelo	1.366	1.821	-
4,00% a.a.	BNDES - Transp. Casa Verde	2.371	3.080	-
1,95% a.a. mais variação cambial (*)	BRADESCO - Lojas Riachuelo	-	159.372	-
1,84% a.a. mais variação cambial (*)	SANTANDER - Lojas Riachuelo	-	99.902	-
2,81% a.a. mais variação cambial (*)	ITAU - Lojas Riachuelo	207.322	-	-
1,92% a.a. mais variação cambial (*)	SANTANDER - Lojas Riachuelo	142.228	-	-
2,57% a.a. mais variação cambial (*)	BRADESCO - Lojas Riachuelo	247.739	-	-
Total		1.418.077	1.002.858	577.330

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**a. introdução ou alienação de segmento operacional**

Não houve introdução ou alienação de segmento operacional em nossas atividades durante os anos 2013, 2014 ou 2015 que tenha causado ou se espera que venha a causar efeitos relevantes nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia.

b. constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve constituição, aquisição ou alienação de participação societária relevante durante os anos de 2013, 2014 ou 2015 que tenha causado ou se espera que venha a causar efeitos relevantes nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia.

c. eventos ou operações não usuais

Não ocorreram eventos ou operações não usuais no decorrer dos anos de 2013, 2014 ou 2015 com relação à Companhia e/ou suas atividades que tenha causado ou se espera que venha a causar efeito relevante nas demonstrações financeiras ou resultados da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**a) mudanças significativas nas práticas contábeis; b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

As seguintes alterações de normas foram adotadas pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2015 e não tiveram impactos materiais para o Grupo.

. CPC 33 / IAS 19 – Benefícios a empregados: as alterações permitem que as contribuições de empregados e de terceiros, quando requeridas em plano de benefícios definidos, sejam reconhecidas como uma redução de custo dos serviços do ano sujeito a determinadas condições. O objetivo da alteração é simplificar a contabilização de contribuições que são independentes do número de anos de serviço do empregado, como, por exemplo, as contribuições dos trabalhadores que são calculadas com base em um percentual fixo do salário.

. CPC 46/IFRS 13 – Mensuração de valor justo: esclarece que a mensuração de ativos financeiros de curto prazo sem juros explícitos ao valor presente, quando seus efeitos são imateriais, é permitida, embora não seja requerida. Adicionalmente, esclarece que a exceção para mensuração ao valor justo de uma carteira pelo líquido, exceção trazida para o IFRS 13, se aplica a todos os contratos no âmbito do IAS 39 e do IFRS9.

. CPC 05/IAS 24 - Partes relacionadas: esclarece que a entidade que presta serviços administrativos equivalentes à administração-chave é também parte relacionada e a entidade que reporta deve divulgar as despesas pagas a essa parte relacionada.

. CPC 22/IFRS 8 – Informações por segmento: aprimora os critérios de divulgação dos segmentos operacionais e orienta para a reconciliação entre o total de ativos reportados nos segmentos e o total de ativos da entidade.

Outras alterações em vigor para o exercício financeiro iniciado em 1º de janeiro de 2015 não são relevantes para o Grupo

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2014 e tiveram impactos materiais para o Grupo.

. Alteração ao CPC 01/IAS 36 - "Redução no Valor Recuperável de Ativos" sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13.

. Alteração ao CPC 39/IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", sobre compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração esclarece que o direito de compensação não deve ser contingente em um evento futuro. Ele também deve ser legalmente aplicável para todas as contrapartes no curso normal do negócio, bem como no caso de inadimplência, insolvência ou falência. A alteração também considera os mecanismos de liquidação.

. OCPC 07 - "Evidenciação na Divulgação dos Relatórios Contábil-financeiros de Propósito Geral", trata dos aspectos quantitativos e qualitativos das divulgações em notas explicativas, reforçando as exigências já existentes nas normas contábeis e ressaltando que somente as informações relevantes para os usuários das demonstrações financeiras devem ser divulgadas.

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases

. Revisão CPC 07 - "Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas", altera a redação do CPC 35 - "Demonstrações Separadas" para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - Separate Financial Statements, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade. Essencialmente para fins de IFRS, as modificações do IAS 27 foram adotadas antecipadamente.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 1º de janeiro de 2014 não são relevantes para a Companhia.

No exercício de 2013 os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos materiais para o Grupo.

. CPC 26 (R1)/IAS 1 - "Apresentação das Demonstrações Contábeis". A principal mudança para 2013 é o agrupamento dos itens apresentados na "Demonstração do resultado abrangente" com base na possibilidade de serem ou não reclassificados para o resultado em momento subsequente.

. CPC 40 (R1)/IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Evidenciação" - essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos.

. CPC 46/IFRS 13 - "Mensuração do Valor Justo" tem por objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação.

b) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

Não houve ressalvas nos pareceres dos auditores independentes nos anos de 2015, 2014 e 2013.

Em relação à divulgação dos exercícios de 2015 e 2014 não houve ênfase, porém em 2013 foram apresentadas as seguintes ênfases pelos auditores independentes:

2013

Ênfase

Conforme descrito na Nota 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Guararapes Confeções S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

a) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento do exercício, a Companhia e as suas controladas revisam os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência de indicadores de que esses ativos tenham sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicadores, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo, se necessário.

b) Provisão para perdas de inventário

A provisão para perdas dos estoques é estimada com base no percentual de histórico de perdas na execução do inventário físico de lojas e centros de distribuições, além de considerar produtos com giro lento ou não vendáveis.

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A Administração avalia periodicamente a provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando, principalmente, a conjuntura econômica, a experiência passada e os riscos específicos e globais da carteira, com relação às operações de cartão de crédito próprio, de terceiros e de outros valores a receber. Adicionalmente, também são considerados os períodos de atraso para atribuição dos níveis de provisão aos clientes devedores.

c.1) Aspectos específicos para a controlada indireta Midway Financeira

Quanto à avaliação de risco de crédito, os procedimentos praticados encontram-se aderentes às normas estabelecidas pelo BACEN, conforme disposições da Resolução 2.682, de 21 de dezembro de 1999. Basicamente, as operações são classificadas por nível de risco, inicialmente na faixa referente ao nível de risco "A", podendo evoluir para as faixas de maior risco, cujo limite é a faixa "H", em função, especialmente, da decorrência de tempo de atraso dos clientes.

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que já estavam classificadas anteriormente. As renegociações de operações de crédito que já haviam sido baixadas contra a provisão, e que estavam em contas de compensação, são classificadas como nível "H" e os eventuais ganhos provenientes da renegociação somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

Para fins das demonstrações financeiras segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), a Administração procedeu o complemento da provisão para créditos de liquidação duvidosa, com base em estudo técnico de acompanhamento da Carteira de Crédito, resultando em um acréscimo em 2015 no montante de R\$ 82.594 (R\$ 55.241 em 2014), em relação aos percentuais mínimos requeridos pelo Banco Central.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas**d) Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis**

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas são partes de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa 23, presente nas Demonstrações Financeiras Padronizadas de 2015. Provisões são constituídas para todos os processos judiciais que representam perdas prováveis estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

A Administração acredita que essas provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras e são suficientes para cobrir possíveis perdas.

e) Impostos diferidos

Os ativos fiscais diferidos são calculados com base em estudo sobre a expectativa de realização do lucro tributável futuro, lucro este trazido a valor presente e deduzido de todas as diferenças temporárias. Esse estudo é anualmente revisado e aprovado pela Administração. As projeções dos resultados futuros consideram as principais variáveis de desempenho da economia brasileira, o volume e o preço das vendas e as alíquotas dos tributos.

f) Benefícios fiscais de ICMS

Conforme descrito na Nota Explicativa 25.3, presente nas Demonstrações Financeiras Padronizadas de 2015, a Companhia possui incentivos fiscais de ICMS concedidos pelos governos estaduais do Rio Grande do Norte e do Ceará. O Supremo Tribunal Federal (STF) proferiu decisões em Ações Diretas, declarando a inconstitucionalidade de diversas leis estaduais que concederam benefícios fiscais de ICMS sem prévio convênio entre os Estados.

Embora não possua incentivos fiscais de ICMS julgados pelo STF, a Companhia vem acompanhando, com seus assessores legais, a evolução dessa questão nos tribunais para determinar eventuais impactos em suas operações e consequentes reflexos nas demonstrações financeiras.

g) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

h) Vida útil do imobilizado

A depreciação do imobilizado é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

a) os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (off-balance sheet items), tais como:

- i. arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos
- ii. carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos
- iii. contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços
- iv. contratos de construção não terminada
- v. contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Nos três últimos exercícios (2013, 2014 e 2015), não foram evidenciados nas Demonstrações Financeiras da Companhia, itens relevantes que não aparecem nos balanços patrimoniais tais como: arrendamento mercantil, carteiras recebíveis baixadas cujo risco e responsabilidade pertençam a Companhia e contrato de futura compra/venda de produtos ou serviços.

b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há outros itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia nos anos de 2013, 2014 e 2015.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

- a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Tendo em vista a não evidenciação de itens relevantes nas Demonstrações Financeiras, os diretores não tem nada a comentar sobre este item.

- b) natureza e o propósito da operação**

Tendo em vista a não evidenciação de itens relevantes nas Demonstrações Financeiras, os diretores não tem nada a comentar sobre este item.

- c) natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Tendo em vista a não evidenciação de itens relevantes nas Demonstrações Financeiras, os diretores não tem nada a comentar sobre este item.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

a) Investimentos

Em 2015, os investimentos do grupo em ativos fixos totalizaram R\$483,2 milhões ante R\$358,8 milhões relativos ao mesmo período de 2014. Do montante investido neste período, R\$459,7 milhões (95%) foram destinados à Riachuelo, sendo R\$190,5 milhões alocados no processo de abertura de novas lojas e outros R\$177,8 milhões nos Centros de Distribuição.

Investimentos (R\$ Milhões)	12M15	(%)	12M14	(%)	12M13	(%)
Lojas Novas	190,5	39%	243,8	68%	230,1	59%
Remodações	12,0	2%	30,1	8%	34,8	9%
TI	44,7	9%	29,3	8%	33,7	9%
Reformas Gerais	24,8	5%	13,3	4%	9,7	2%
Centros de Distribuição	177,8	37%	2,6	1%	-	0%
Outros	9,9	2%	11,9	3%	55,9	14%
Total Riachuelo	459,7	95%	330,9	92%	364,2	93%
Guararapes	23,5	5%	27,9	8%	26,8	7%
Total	483,2	100%	358,8	100%	391,0	100%

Com o intuito de dar continuidade ao plano de expansão, a Companhia pretende inaugurar aproximadamente quinze lojas em 2016. O processo de expansão reflete o objetivo da Riachuelo de conquistar novos mercados e consolidar suas posições regionais através da inauguração e remodelação de lojas.

Como estratégia de negócio a Companhia está flexibilizando seus formatos de lojas a fim de atingir diferentes tipos de mercado. Em 2015, a Riachuelo inaugurou 10 lojas compactas com menos de 1.500 m² de área de vendas, sendo uma delas, no bairro de Ipanema, a primeira loja em processo de certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design), reconhecimento emitido pelo U.S Green Building Council (USGBC). Estes novos formatos apresentam excelentes alternativas para grandes centros com restrições de espaço.

Estes novos formatos apresentam maiores potenciais de retorno (TIR) sobre o investimento e maiores margens de contribuição por metro quadrado de área de venda, além de serem excelentes alternativas para grandes centros com restrições de espaço.

O critério para escolha das lojas é determinado pelo ranking de geração de valor, estudado de forma independente pela área financeira do Grupo. Os possíveis projetos são encaminhados ao comitê de investimentos, onde além da aprovação, são discutidos elementos relacionados à concorrência, estratégia de mercado e perspectivas macroeconômicas.

O posicionamento de mercado da Riachuelo trabalha o conceito de popularização da moda, oferecendo para as diversas classes sociais todos os atributos da moda a preços competitivos, com o intuito de atrair o consumidor do mercado informal para o formal, além de disponibilizar condições de pagamento específicas para o nível de renda de seus clientes.

De maneira consolidada, o Plano de Investimentos da Companhia contempla o processo de expansão do varejo, novo Centro Logístico localizado em Guarulhos e todos os demais investimentos relativos às operações do Grupo e é estimado em R\$200 milhões no ano de 2016.

As fontes de financiamentos dos investimentos utilizados nos projetos da Companhia e de suas controladas costumam ser de própria geração de caixa operacional, mas atualmente estamos utilizando linhas de financiamento do governo com taxas de juros subsidiadas (BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) e, também, financiamentos com bancos privados.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Abaixo segue o orçamento do capital a ser aprovado na AGO/E de 12 de abril de 2016.

Orçamento de Capital - R\$	2016
- Investimentos nas Lojas Riachuelo S.A.	170.000.000,00
- Aquisição de máquinas e equipamentos	20.000.000,00
- Reforço do capital de giro	10.000.000,00
Total	200.000.000,00

b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor

Com o intuito de dar continuidade ao plano de expansão, em 2015 a Companhia inaugurou 28 novas unidades. O processo de expansão reflete o objetivo da Riachuelo de conquistar novos mercados e consolidar suas posições regionais através da inauguração e remodelação de lojas.

Lojas inauguradas em 2015:

Novas Lojas 2015	Inauguração	Área de Vendas (m²)
1 - Itaboraí/RJ - Itaboraí Plaza Shopping	26 de fevereiro	1.454
2 - São José de Ribamar/MA - Patio Norte Shopping	18 de março	1.803
3 - Itaguaí/RJ - Shopping PatiomiX Costa Verde	19 de março	1.348
4 - Araraquara/SP - Shopping Jaraguá Araraquara	08 de abril	1.566
5 - Guarulhos/SP - Parque Shopping Maia	16 de abril	1.048
6 - Jaraguá do Sul/SC - Jaraguá do Sul Park Shopping	16 de abril	1.575
7 - Uberaba/MG - Praça Uberaba Shopping	29 de abril	1.280
8 - Santa Bárbara d'Oeste/SP - Tivoli Shopping	29 de abril	1.393
9 - Curitiba/PR - Shopping Curitiba	30 de abril	1.524
10 - Cuiabá/MT - Pantanal Shopping	30 de abril	1.832
11 - São José do Rio Preto/SP - Plaza Avenida Shopping	30 de abril	1.886
12 - Tubarão/SC - Farol Shopping	05 de maio	1.306
13 - Fortaleza/CE - Shopping Benfica	25 de junho	1.658
14 - São Gonçalo/RJ - Shopping Pátio Alcântara	07 de julho	2.098
15 - Rio de Janeiro/RJ - Barra Shopping	21 de julho	1.412
16 - Belém/PA - Shopping Bosque Grão Pará	27 de agosto	2.268
17 - Teresina/PI - Shopping Rio Poty	29 de setembro	2.732
18 - Parnaíba/PI - Parnaíba Shopping	15 de Outubro	1.422
19 - Paulista/PE - Paulista North Way Shopping	30 de Outubro	2.362
20 - Uberlândia/MG - Uberlândia Shopping	03 de Novembro	2.002
21 - Rio Grande/RS - Partage Shopping Rio Grande	05 de Novembro	1.648
22 - Porto Alegre/RS - Barra Shopping Sul	12 de novembro	1.548
23 - Porto Alegre/RS - Rua dos Andradas	12 de novembro	1.219
24 - Porto Alegre/RS - Avenida Otávio Rocha	12 de novembro	3.155
25 - Várzea Grande/MT - Várzea Grande Shopping	17 de Novembro	1.869
26 - São José dos Pinhais/PR - Shopping São José	18 de Novembro	609
27 - Camaçari/BA - Boulevard Shopping Camaçari	26 de Novembro	1.856
28 - Rio de Janeiro/RJ - Ipanema	10 de Dezembro	1.017
Total Área de Vendas 2015		46.890
Área Média Lojas 2015		1.675

c) Novos produtos e serviços

Não há projetos para novos produtos e serviços com investimentos relevantes além dos já citados anteriormente.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

Não há outros fatores que tenham influenciado de maneira relevante o desempenho operacional da Companhia.